Mestre

LIÇÕES BÍBLICAS

JOVENS
ADULTOS

1º Trimestre de 2007

CPAD



A Igreja e a sua Missão

1º Trimestre

Título: A Igreja e a sua missão

Comentarista: Elienai Cabral

Lição 1: A Igreja de Cristo---------- Pág. 2

Lição 2: Evangelização, a missão máxima da Igreja---------- Pág. 10

Lição 3: Igreja, batismo e sua finalidade integradora---------- Pág. 18

Lição 4: Discipulado, a missão educadora da Igreja---------- Pág. 26

Lição 5: Igreja, povo exclusivo de adoração---------- Pág. 34

Lição 6: Missão profética da Igreja — A proclamação da Palavra---------- Pág. 42

Lição 7: A missão ética da Igreja---------- Pág. 49

Lição 8: A missão social da Igreja---------- Pág. 56

Lição 9: Aconselhamento cristão — A missão auxiliadora da Igreja---------- Pág. 64

Lição 10: Visitação — A missão consoladora da Igreja---------- Pág. 72

Lição 11: Comunhão dos santos — A missão conciliadora da Igreja----------

Pág. 81

Lição 12: Preservando a Doutrina — A missão conservadora da Igreja----------

Pág. 89

Lição 13: Avivamento espiritual — A missão dinâmica da Igreja---------- Pág.

97

Lição 1: A Igreja de Cristo

Data: *07 de Janeiro de 2007*

TEXTO ÁUREO

"Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela" **(Mt 16.18)**.

VERDADE PRÁTICA

Nenhuma barreira material, moral ou espiritual será capaz de impedir a Igreja de cumprir a sua missão na Terra.

LEITURA DIÁRIA

Segunda - 1 Pe 2.4-8

Jesus é a pedra fundamental da Igreja

Terça - Ef 1.19-23

A Igreja foi arquitetada no céu

Quarta - Ef 2.20-22

Jesus estabeleceu uma Igreja organizada

Quinta - Mt 18.15-20

Jesus estabeleceu disciplina para a sua Igreja

Sexta - 1 Tm 3.14-16

A Igreja é a coluna e firmeza da verdade

Sábado - 1 Co 12.12,13,27

A Igreja é o corpo de Cristo

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Mateus 16.16-18; Atos 4.11,12.

Mateus 16

16 - *E Simão Pedro, respondendo, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.*

17 - *E Jesus, respondendo, disse-lhe: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque to não revelou a carne e o sangue, mas meu Pai, que está nos céus.*

18 - *Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.*

Atos 4

11 - *Ele é a pedra que foi rejeitada por vós, os edificadores, a qual foi posta por cabeça de esquina.*

12 - *E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens pelo qual devamos ser salvos.*

INTERAÇÃO

Em agosto de 1911 foi realizada a primeira aula de Escola Dominical. As primeiras revistas, chamadas de Estudos Dominicais e comentadas por Samuel Nyström, foram publicadas no jornal Boa Semente, na década de 20. Em 1930, foi lançada a revista Lições Bíblicas. No ano de 2007, a CPAD, sempre na vanguarda, publica o Novo Currículo da Escola Dominical.

O design moderno, a interatividade entre as seções da lição e o professor, os novos blocos didáticos e devocionais, fazem da LBM a melhor revista de estudos dominicais para professores de jovens e adultos. A nova LBM é o presente da CPAD para todos os mestres que têm ministrado incansavelmente a Palavra de Deus ao Corpo de Cristo. Feliz 2007, professor!

OBJETIVOS

Após esta aula, o aluno deverá estar apto a:

- Definir o termo bíblico “igreja”.
- Estabelecer a diferença entre igreja local e universal.
- Descrever a organização funcional da igreja.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Professor, a igreja é um organismo espiritual vívido! As Sagradas Escrituras empregam diversos símbolos com o intuito de descrever a natureza, caráter e missão da Igreja. Como já é de seu conhecimento, um símbolo é uma figura literária que apresenta uma verdade moral ou religiosa por meio da correspondência entre a figura e o conceito por ela representada. Nesta lição, de acordo com o Novo Testamento, elabore uma tabela com as principais analogias bíblicas concernentes à Igreja. Veja o exemplo abaixo.

SÍMBOLOS DA IGREJA

FIRMEZA	ORGANISMO	RELACIONAMENTO
Edifício *(Ef 2.21; 1 Co 3.9)*	Corpo de Cristo *(Ef 1.22,23; 1 Co 12.12-27)*	Noiva de Cristo *(2 Co 11.2; Ef 5.25-27)*
Morada de Deus *(Ef 2.22; Hb 3.2-4)*		Esposa *(Ap 19.7; 21.9)*
Templo de Deus *(Ef 2.21; 1 Co 6.19)*		Família de Deus *(Ef 2.19)*

COMENTÁRIO

introdução

Palavra Chave

Missão: *Refere-se à função, autoridade e poder concedidos por Cristo à Igreja para cumprimento da obra de Jesus no mundo.*

As lições deste trimestre têm por objetivo estudar a doutrina da Igreja sob o aspecto prático, ou seja, a Igreja no cumprimento da sua missão na Terra. Apesar de abordarmos alguns aspectos teológicos fundamentais, nosso enfoque estará no desenvolvimento da missão da Igreja no mundo.

Como podemos depreender do texto bíblico base da lição, a Igreja não é apenas uma organização, mas um organismo vivo e divino que tem como encargo precípuo a salvação dos pecadores e a congregação dos salvos a caminho da glória.

A Igreja não é obra humana (Mt 16.18), mas criação especial de Deus mediante Cristo, seu Filho Amado.

Jesus, como cabeça da Igreja (Ef 1.22,23), amou-a e se entregou por ela (Gl 2.20).

I. O QUE É A IGREJA

1. Definição. A palavra “igreja”, no grego, *ekklēsia*, significa “chamados para fora”. Originalmente, os cidadãos de uma cidade eram chamados mediante o toque de uma trombeta, que os convocava para se reunirem como assembléia em determinado local, a fim de tratarem de assuntos comunitários. Da mesma forma, a Igreja é um grupo de pessoas chamadas para fora do mundo, para formar um povo seleto, especial, pertencer a Deus e servi-lo (1 Pe 2.9,10; 1 Ts 1.9).

2. A visão cristológica da igreja. Certa ocasião, Jesus interrogou os seus discípulos acerca do que as pessoas pensavam a respeito dEle. Após ouvir suas várias respostas, o Mestre lhes fez uma derradeira pergunta: “E vós, quem dizeis que eu sou?” (Mt 16.15). Pedro, inspirado pelo Espírito Santo, respondeu-lhe imediatamente: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo” (v.16). A partir desta resposta, Jesus fez uma enfática declaração revelando aos seus discípulos a edificação, a jornada e o futuro da sua Igreja na Terra. O Senhor afirmou a Pedro: “Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela” (Mt 16.18).

Quando o Mestre enunciou: “edificarei a minha igreja”, identificou-se como seu Arquiteto, cuja edificação estender-se-ia até “à consumação dos séculos” (Mt 28.20). O fundamento sobre o qual Ele edifica a Igreja está indicado nas palavras do texto: “sobre esta pedra”. A pedra não se refere a Pedro e, sim, à verdade que este acabara de afirmar: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo” (v.16). Jesus não disse: “sobre ti edificarei a minha igreja”, mas declarou que sobre a confissão revelada pelo Espírito Santo a Pedro, a igreja seria edificada.

O próprio Pedro afirma que Jesus é a Pedra sobre a qual a Igreja é edificada - “pedra angular, eleita e preciosa” (1 Pe 2.5; At 4.11). A referência a Cristo como a “pedra angular” (1 Pe 2.5 - ARA), figura um edifício construído com pedras espirituais, isto é, vidas regeneradas ao longo da existência da Igreja na Terra (1 Co 3.9; Ef 2.22).

SINOPSE DO TÓPICO (I)

A Igreja, o conjunto de todos os salvos em Cristo, foi edificada por Jesus para anunciar a salvação em Cristo e triunfar sobre o pecado, a injustiça e o mal.

II. AS DIMENSÕES DA IGREJA NA TERRA

1. Universal. A Igreja universal é o conjunto de todos os salvos em Cristo. É citada no Novo Testamento no singular - “igreja” - nos textos de At 20.28; 1 Co 12.28; Ef 1.22; 5.27; 1 Tm 3.15; Hb 12.23. No plano eterno de Deus, a Igreja universal foi arquitetada por Ele antes da fundação do mundo (Ef 1.4,9,10), e, tem um caráter geral porque inclui todos os cristãos remidos por Cristo, dentre todos os povos.

2. Local. A palavra igreja, em sentido literal, abrange o conceito de “congregar” e “reunir”, pois se trata da reunião dos fiéis em um local específico. A Bíblia emprega o plural “igrejas”, a fim de referir-se às igrejas locais (At 9.31; 16.5; Rm 16.4; 16.19; 2 Co 8.1; Gl 1.2). No entanto, quando o termo está no singular, cita-se a região na qual a igreja local encontra-se (At 14.23; Rm 16.1; 1 Co 1.2; 4.17; 1 Ts 1.1).

A perspectiva local da igreja fortalece o fato de que o trato e relacionamento de Deus com ela não é só universal, mas local, congregacional e direto.

SINOPSE DO TÓPICO (II)

A Igreja universal, o Corpo místico de Cristo, é invisível e constituída por todos os saí-vos em Cristo. A igreja local é visível e composta por todos os crentes regionais que se reúnem visivelmente.

III. A ORGANIZAÇÃO FUNCIONAL DA IGREJA

1. A organização administrativa da igreja. A Igreja é tanto um organismo espiritual quanto uma organização que necessita do trabalho de pessoas nos vários órgãos funcionais da igreja local. Organização funcional da igreja refere-se à administração dos recursos materiais e humanos de que ela dispõe, para que não haja interrupções no seu crescimento quantitativo e qualitativo.

2. A organização ministerial da igreja. Esta forma de organização diz respeito ao governo da igreja local através de homens vocacionados e capacitados por Deus para o exercício do santo ministério eclesiástico.

Ao longo da trajetória da igreja, temos várias formas de governo eclesiástico: local, distrital, regional e nacional. Por meio do Novo Testamento, verificamos que a

autoridade administrativa e espiritual da igreja local é competência do pastor. Todos os demais cargos e funções submetem-se à autoridade pastoral.

Na igreja também há cargos de caráter espiritual, conforme expõe a Escritura em Ef 4.11: apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres.

3. A organização espiritual da igreja. Essa organização refere-se, essencialmente, à sua liturgia. Trata-se da ministração do culto, da adoração coletiva, das ordenanças deixadas por Jesus, como a Ceia do Senhor e o batismo em águas (Mt 28.19,20; Lc 22.16-20). Mesmo que não haja uma forma prescrita e específica de liturgia dos cultos, devemos primar em manter os princípios ensinados por Jesus, no sentido de promover a comunhão com Deus e com os irmãos. Na realização do culto, deve-se evitar tanto o formalismo que engessa a liberdade da adoração a Deus em "espírito e em verdade" (Jo 4.23,24), quanto à espontaneidade individual sem limites, que vulgariza e profana o "culto racional" que devemos prestar continuamente a Deus (Rm 12.1; Sl 95.1-6).

SINOPSE DO TÓPICO (III)

A igreja é tanto um organismo espiritual vívido como uma organização administrativa. A organização funcional da igreja é formada pelos líderes locais e por meio dos recursos espirituais, materiais e humanos.

CONCLUSÃO

Nesta lição, estudamos as características fundamentais da doutrina da Igreja, a fim de compreendermos suas dimensões terrena e celeste. Você faz parte da Igreja no seu âmbito universal? Está integrado e exerce o ministério que Jesus lhe confiou na igreja local? Trabalhemos enquanto é dia!

VOCABULÁRIO

Engessar: Endurecer; enrijecer; formalizar.
Liturgia: Conjunto dos elementos que compõem o culto cristão.
Precípuo: Principal; essencial; necessário.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

ANDRADE, C. **Verdades centrais da fé cristã.** RJ: CPAD, 2006.
BREEN, M.; KALLESTAD, W. **Uma igreja apaixonante.** RJ: CPAD, 2005.

EXERCÍCIOS

1. Qual o significado original da palavra "igreja"?

R. *A palavra “igreja”, no grego, ekklēsia, significa “chamados para fora”.*

2. Quem é o Arquiteto da igreja?

R. *Jesus Cristo.*

3. O que se entende por “Igreja Universal”?

R. *O conjunto de todos os salvos em Cristo.*

4. O que é “igreja local”?

R. *A reunião dos fiéis em um local específico.*

5. O que significa “organização funcional da igreja”?

R. *Administração dos recursos materiais e humanos de que a igreja local dispõe para que não haja interrupções no crescimento quantitativo e qualitativo.*

AUXÍLIO BIBLIOGRÁFICO

Subsídio Teológico

“Tipos da Igreja

A Igreja de Cristo é apresentada de diferentes formas pelos escritores sagrados, mostrando-lhe a natureza, a missão e os recursos com os quais foi dotada pelo Senhor.

1. Virgem imaculada. Tendo em vista a sua pureza e candura, provenientes do sangue vertido por Cristo, o apóstolo Paulo denomina-a uma virgem imaculada (2 Co 11.2).

2. Esposa do Cordeiro. A igreja é assim conhecida, em virtude da aliança que o Senhor Jesus com ela estabeleceu por intermédio do sangue do Novo Testamento (Ap 21.9).

3. Corpo de Cristo. Sendo o Filho de Deus a sua cabeça, a igreja é conhecida como o Corpo de Cristo, pois dEle recebe toda orientação e governo (1 Co 12.27).

4. Edifício. Edificada por Deus através de Jesus, tem ela como fundamento a doutrina dos apóstolos e dos profetas (1 Co 3.9).

5. Nação santa. Separada do mundo e consagrada para o serviço de Deus, a Igreja é assim vista pelo apóstolo Pedro (1 Pe 2.9).

6. Castiçal. Luz do mundo, tem a Igreja como missão acabar com as trevas espirituais e morais deste mundo (Ap 1.20).

7. Israel de Deus. Já que Abraão é o nosso Pai na Fé, somos hoje o Israel de Deus. Afinal, a parede que nos separava da comunidade espiritual dos hebreus foi derribada (Gl 6.16).

8. Universal assembléia. Refere-se o apóstolo à Igreja de Cristo como universal e invisível (Hb 12.22).

9. Família de Deus. Sendo os crentes filhos de Deus por adoção, reunimo-nos, todos os que aceitaram a Cristo, como a família de Deus (Ef 2.17-22)”.

(ANDRADE, C. **Verdades centrais da fé cristã.** RJ: CPAD, 2006, p.209-10.)

APLICAÇÃO PESSOAL

A Igreja não é constituída por cimentos, tijolos e ferros, mas por aqueles que experimentaram o novo nascimento e amam a Jesus de todo o coração.

O valor da Igreja não é resultado de sua arquitetura, de suas obras sociais ou da quantidade de filiais que possui, mas do precioso sangue de Cristo. Embora classificada em universal e local, a Igreja de Cristo é apenas uma. É um só corpo constituído por membros de todas as nações, raças e línguas. A verdadeira Igreja de Cristo é indivisível - pois não há duas Igrejas de Cristo -; militante, porque é composta por todos os salvos vivos; triunfante, visto ser caracterizada por aqueles que já se encontram na glória com o Senhor.

Essas verdades são bálsamos para a vida de cada cristão, pois veremos na glória àqueles que, triunfantes, partiram para estar para sempre com o Senhor. Enquanto não alcançamos essa gloriosa promessa, nós, os crentes militantes em Cristo, seguimos a nossa marcha triunfal até o maravilhoso encontro com o Senhor da Igreja. Exaltemos, pois, a Jesus que nos resgatou e constituiu-nos seu corpo místico!

Lição 2: Evangelização – A missão máxima da Igreja

Data: *14 de Janeiro de 2007*

TEXTO ÁUREO

"Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura" **(Mc 16.15)**.

VERDADE PRÁTICA

A igreja de Cristo não pode enclausurar-se dentro dos templos, mas deve cumprir a sua missão por toda parte, onde estão os pecadores.

LEITURA DIÁRIA

Segunda - At 18.9-11

A Igreja e sua missão urbana

Terça - At 8.12

A Igreja é a agência do Reino de Deus na terra

Quarta - At 16.9-13

A Igreja usa estratégias adequadas

Quinta - At 1.8

A Igreja depende de poder do alto para evangelizar eficazmente

---

Sexta - 2 Tm 2.16-18

A Igreja enfrenta o desafio das seitas

Sábado - Lc 4.18,19

A Igreja evangeliza alcançando o ser humano integral

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Mateus 28.19,20; Marcos 16.15-18.

Mateus 28

19 - *Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.*

20 - *ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém!*

Marcos 16

15 - *Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura.*

16 - *Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado.*

17 - *E estes sinais seguirão aos que crerem: em meu nome, expulsarão demônios; falarão novas línguas;*

18 - *pegarão nas serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e imporão as mãos sobre os enfermos e os curarão.*

INTERAÇÃO

Prezado professor, nossa oração a Deus é que você continue sempre cheio do Espírito Santo. Afinal, estar cheio do Espírito faz toda diferença quando ministramos a Palavra de Deus! O Senhor Jesus, quando ensinava as Escrituras, estava repleto do Santo Espírito (Lc 4.14-21). Ele próprio concedeu-nos o seu Espírito, a fim de ensinarmos com ousadia, desembaraço e unção (At 1.8). Não são

as nossas belas palavras que vencem o mal e transformam a vida de nossos alunos, mas a Palavra do Senhor transmitida "em demonstração de Espírito e de poder" (1 Co 2.4). Seja, professor, continuamente "cheio do Espírito" (Ef 5.18).

OBJETIVOS

Após esta aula, o aluno deverá estar apto a:

- Definir as quatro determinações verbais de Mt 28.19,20.
- Estabelecer a distinção entre missão intracultural e transcultural.
- Descrever os problemas urbanos que desafiam a igreja.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Professor, para que o aluno aprenda de modo eficiente é necessário um conjunto de operações didáticas. Essas ações pedagógicas incluem: 1) da parte do professor: a) domínio do assunto tratado; b) método didático empregado; c) planejamento da aula; d) adequação significativa do conteúdo ministrado à realidade do educando; e) linguagem didática; 2) da parte do aluno: a) interesse e disposição para aprender; b) desenvolvimento das atividades sugeridas; c) empatia com o professor; 3) da parte do ambiente de ensino: a) salas adequadas; b) disposição da mobília; c) ambiente acolhedor; d) estímulos visuais e cognitivos. É necessário que o professor verifique esses procedimentos, para que haja completa interação entre o mestre, o aluno e o ambiente de aprendizagem.

COMENTÁRIO

introdução

Palavra Chave

Evangelização: *É o esforço conjunto e contínuo da igreja para anunciar o evangelho de Cristo aos pecadores.*

O progresso de uma igreja local não pode ser medido ou avaliado primeiramente por suas atividades filantrópicas, educacionais e materiais. O progresso real de uma igreja é avaliado por seu alcance evangelístico, juntamente com seus frutos

espirituais, como resultado da semeadura da Palavra de Deus. Todas as demais atividades são importantes, mas a prioritária e incessante é a evangelização.

I. DEFINIÇÃO DE TERMOS

Existem três palavras interligadas na proclamação das Boas-Novas que merecem a nossa atenção: evangelho, evangelismo e evangelização. Estas definem e explicam a missão máxima da igreja na terra.

1. Evangelho (Mc 16.15). Só entenderemos a importância da missão evangelizadora da igreja compreendendo o significado de evangelho. O que é evangelho? No sentido mais simples, o evangelho é definido como “boas-novas de salvação em Cristo”. Noutras palavras, “evangelho” é o conteúdo da revelação de Deus, em Jesus como Salvador e Senhor de todas as criaturas que o aceitam como seu Salvador pessoal. Evangelho, portanto, é o conjunto das doutrinas da fé cristã que deve ser anunciado a toda criatura.

2. Evangelização. Mateus 28.19,20 apresenta o imperativo evangelístico de Cristo à sua igreja, com quatro determinações verbais:

a) Ir. No sentido de mover-se ao encontro das pessoas, a fim de comunicar a mensagem salvífica do evangelho;

b) Fazer discípulos. Com o sentido de “estar com” as pessoas e torná-las seguidoras de Cristo;

c) Batizar. É o ato físico que confirma o novo discípulo pela sua confissão pública de que Jesus Cristo é o seu Salvador e Senhor;

d) Ensinar as doutrinas da Bíblia, com o objetivo de aperfeiçoar e preparar o discípulo para a sua jornada na vida cristã.

3. Evangelismo. Possui um caráter técnico, pois se propõe a ensinar o cristão a cumprir, de modo eficaz, a tarefa da evangelização. O evangelismo na igreja local implica uma ação organizada e ativada pelos membros, para desenvolver três ações necessárias à pessoa do evangelista: informação, persuasão e integração do novo convertido.

SINOPSE DO TÓPICO (I)

Evangelho, evangelização e evangelismo distinguem-se quanto à prática, mas possuem as mesmas formações lingüísticas. Evangelização é o anúncio da mensagem. Evangelismo é a técnica de comunicação da mensagem.

II. A BASE DA EVANGELIZAÇÃO

O Pastor Guilhermo Cook, da Costa Rica, declarou num congresso de missões que a tarefa da evangelização está firmada em três bases distintas: a base cristológica, a ministerial e a sociológica.

1. A base cristológica. É evidente que a mensagem que pregamos aos pecadores só pode ser a mesma que Cristo pregou quando esteve na Terra. Jesus, ao iniciar o seu ministério terreno, o fez a partir da cidade de Nazaré, quando entrou numa sinagoga e levantou-se para ler a Escritura. Foi-lhe dado o livro do profeta Isaías e, ao abri-lo, leu e explicou o texto de Isaías 61.1,2 (ver Lc 4.18,19). Nesta Escritura, Cristo se identificou com a missão para a qual viera (Jo 1.14), mas não restringiu a mensagem e a missão evangelizadora para si, pois outorgou-as a seus discípulos (Jo 20.21). Ora, o mesmo Espírito que ungiu a Jesus para proclamar as boas-novas habita na Igreja para que ela dê continuidade à proclamação da mensagem salvadora do evangelho de Cristo (Lc 24.49; At 1.8; Rm 1.16).

2. A base ministerial. No Antigo Testamento identificamos três ministérios distintos: o sacerdotal, o real e o profético.

a) O sacerdote representava o povo diante de Deus, orando e intercedendo por ele no exercício do ministério no Tabernáculo ou no Templo;

b) O rei representava a Deus perante o povo, e simbolizava o domínio do divino sobre o humano;

c) O profeta era o intermediário entre Deus e o povo, comunicando a mensagem de amor e de juízo.

Quando Jesus se fez homem, exerceu esse tríplice ministério. Como rei, nasceu da linhagem real de Davi (Lc 1.32; Rm 1.3). Como sacerdote, foi declarado sacerdote de acordo com a ordem de Melquisedeque, e não segundo a levítica (Hb 7.11-17,21-27). Como profeta, Cristo foi identificado pela mensagem que pregava (Lc 4.18,19). Porém, o Senhor Jesus transferiu para a igreja esse tríplice ministério. A igreja é vinculada à linhagem real de Jesus, porque somos o seu corpo glorioso na terra (Ap 1.6; 1 Co 12.27). O sacerdócio da igreja é identificado pela sua presença no mundo como intermediária entre Deus e os homens. Exercemos esse ministério, cumprindo as responsabilidades sacerdotais: interceder e reconciliar o mundo com Deus (2 Co 5.18,19; Hb 2.17). E, por último, a igreja, ao anunciar a Cristo como Senhor e Salvador, cumpre o seu papel profético (1 Pe 2.9; At 1.8).

3. A base sociológica. Em síntese, pessoas evangelizam pessoas, pois Jesus morreu pelos pecadores. É sociológica porque a igreja emprega os meios da comunicação pessoal para persuadir os indivíduos de que Jesus é o Salvador; e porque a mensagem não se restringe a um grupo, mas tem por objetivo alcançar todas as criaturas.

SINOPSE DO TÓPICO (II)

Os três pilares, que alicerçam a evangelização - cristológico, ministerial e sociológico - descrevem os fundamentos por meio dos quais as igrejas locais realizam a missão evangelizadora.

III. A EVANGELIZAÇÃO URBANA E A TRANSCULTURAL

1. Evangelização urbana. Sem prescindir da evangelização nos meios rurais, é um fato notório em nossos tempos que a vida urbana é uma realidade que desafia e exige da igreja uma pronta e veemente atitude para alcançá-la. Existe um fluxo migratório incontrolável de pessoas que deixam a vida rural e saem em busca de melhores oportunidades nas grandes cidades. Muitos problemas sociais resultam da desorganização da vida urbana, e a igreja deve estar preparada para responder a esses dilemas.

Estratégias adequadas devem ser desenvolvidas para alcançar as pessoas. Os problemas típicos da vida urbana, tais quais a diversidade cultural, a marginalização social, o materialismo, a invasão das seitas e as tendências sociais, desafiam a igreja no sentido de, sem afetar a essência da mensagem do evangelho, demonstrar o poder da Palavra de Deus que transforma e dá esperança a todos (Rm 1.16).

2. Evangelização transcultural. A evangelização transcultural começa na vida urbana com as diferentes culturas vividas pelos seus habitantes. Porém, ela avança quando requer dos missionários uma capacitação especial para alcançar as pessoas. É preciso que o missionário tenha uma visão nítida de que a mensagem do evangelho é global, pois o Cristianismo deve alcançar cada tribo, e língua, e povo, e nação até as extremidades da terra (Is 49.6; At 13.47).

SINOPSE DO TÓPICO (III)

A missão evangelizadora da igreja é local e global Enquanto a evangelização local é intracultural (dentro da cultura do evangelista), a global é transcultural (fora da cultura do evangelista).

CONCLUSÃO

A mensagem do evangelho deve ir a todas as extremidades da Terra, porque a salvação que Cristo consumou no Calvário visa a toda a humanidade. A igreja não pode negligenciar sua missão principal: alcançar todos os povos com a mensagem do evangelho.

VOCABULÁRIO

Cristológico: Relativo a Cristo; fundamentado em Cristo.
Filantrópico: Relativo à filantropia; amor à humanidade; obras de caridade.
Imperativo: Que ordena, ou exprime uma ordem.
Migração: Mudar periodicamente, ou passar de uma região para outra.
Prescindir: Renunciar; abrir mão de; dispensar.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

COLEMAN, R. **Plano mestre de evangelismo pessoal.** RJ: CPAD, 2001.

EXERCÍCIOS

1. Cite as três palavras que explicam a missão da igreja.

R. *Evangelho, evangelismo e evangelização.*

2. Mencione as quatro determinações verbais de Mateus 28.19,20.

R. *Ir; fazer discípulos; batizar; ensinar.*

3. Quais as três bases da evangelização?

R. *Cristológica; ministerial; sociológica.*

4. Quais os problemas urbanos que desafiam a igreja?

R. *Diversidade cultural, marginalização social, materialismo, invasão das seitas e as tendências sociais.*

5. Quando começa a evangelização transcultural?

R. *Na vida urbana com as diferentes culturas vividas pelos seus habitantes.*

AUXÍLIO BIBLIOGRÁFICO

Subsídio Devocional

“Renovando e Alcançando Pessoas

Precisamos começar perguntando mais uma vez: Qual a nossa missão como igreja? A resposta está em reconhecer que somos o corpo de Cristo. Portanto, devíamos estar fazendo o que Ele fez na terra. A evangelização do mundo, portanto, tem de ser a missão, o objetivo norteador da Igreja, pois era a meta central de nosso Senhor — a única razão pela qual o Filho eterno, despojando-se de suas vestes de glória, assumiu nossa forma. Ele veio para ‘buscar e salvar o que se havia perdido’ (Lc 19.10) — ‘não veio para ser servido, mas para servir; e para dar a sua vida em resgate de muitos’ (Mt 20.28).

Uma senhora, num grupo de turistas que visitava o Mosteiro de Westminster, pinçou exatamente o problema. Voltando-se para o guia, perguntou-lhe: ‘Moço,

moço! Pare um pouco essa conversa, e me responda: será que alguém foi salvo aqui por esses dias?'.

Um estranho silêncio recaiu sobre o grupo de turistas assustados e, quem sabe, já embaraçados. Salvo no Mosteiro de Westminster? Por que não? Não é essa a função da igreja? Uma igreja que esteja descobrindo o entusiasmo do avivamento saberá disso, e estará em atividade, procurando ganhar os perdidos. O avivamento e a evangelização, embora diferentes quanto à natureza, brotam da mesma fonte e fluem juntos. Uma igreja que não sai para o mundo anunciando as verdades do reino não reconheceria o avivamento, mesmo que este viesse".

(COLEMAN, R. **Como avivar a sua igreja.** 15.ed., RJ: CPAD, 2005, p. 87-88.)

APLICAÇÃO PESSOAL

A Igreja não foi edificada por Cristo para construir escolas, fundar hospitais ou assumir cargos políticos, por mais dignas que sejam tais realizações, mas para cumprir com o mandato de "ir por todo o mundo e pregar o evangelho a toda criatura" (Mc 16.15). Quando os crentes prescindem da evangelização, não resta mais nada a igreja do que ser uma associação religiosa em busca de privilégios e reconhecimento social. Somente um poderoso reavivamento na vida dos crentes será capaz de transformar uma igreja apática quanto à evangelização em uma comunidade rediviva. Cada crente deve envolver-se com a evangelização dos pecadores. Cada cristão deve ser uma fiel testemunha de Cristo.

Lição 3: Igreja, batismo e sua finalidade integradora

Data: *21 de Janeiro de 2007*

TEXTO ÁUREO

"*Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo*" **(Mt 28.19)**.

VERDADE PRÁTICA

O batismo em água é uma ordenança de Cristo à Igreja, pela qual o crente dá testemunho público da sua fé em Cristo, como seu Salvador e Senhor.

LEITURA DIÁRIA

Segunda - At 2.38-41

Arrependimento, pré-requisito para o batismo

Terça - At 2.41

Ponto de partida para o crente integrar-se à igreja

Quarta - Rm 6.4-8

Identificação com a morte, sepultamento e ressurreição de Cristo

---

Quinta - Cl 2.12

Símbolo do novo nascimento

Sexta - Mt 28.18,19

O batismo é efetuado em nome da Trindade

Sábado - At 16.33

O batismo é o testemunho público dos discípulos de Jesus

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Marcos 16.15,16; Atos 2.38,39,41,42; Romanos 6.3,4.

Marcos 16

15 - *E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura.*

16 - *Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado.*

Atos 2

38 - *E disse-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo.*

39 - *Porque a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos e a todos os que estão longe: a tantos quantos Deus, nosso Senhor, chamar.*

41 - *De sorte que foram batizados os que de bom grado receberam a sua palavra; e, naquele dia, agregaram-se quase três mil almas.*

42 - *E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações.*

Romanos 6

3 - *Ou não sabeis que todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte?*

4 - *De sorte que fomos sepultados com ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo ressuscitou dos mortos pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida.*

INTERAÇÃO

Professor, você lembra quando e como foi o seu batismo em águas? E claro que sim! Seja em tanque batismal ou rio, seja em piscina ou mar, um dia descemos às águas enquanto a igreja engrandecia ao nome do Senhor. Naquele dia, fomos integrados à comunhão da igreja local com o objetivo de desfrutarmos de tudo que o Senhor nos concedeu como membros do Corpo de Cristo.

OBJETIVOS

Após esta aula, o aluno deverá estar apto a:

- Definir o termo batismo.
- Descrever a importância do batismo por imersão.
- Explicar a fórmula do batismo.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Professor como ministrar um assunto que o aluno já compreende e, mesmo assim, torná-lo interessante? O educador David P. Ausubel, a partir do contexto escolar, desenvolveu a teoria da *Aprendizagem Significativa*. O educando aprende, de fato, quando uma nova informação ministrada pelo professor se relaciona de modo significativo com o conhecimento que o estudante já possui, produzindo uma transformação no conteúdo assimilado e naquele que o aluno já sabe. Essa forma de aprendizado se opõe à aprendizagem repetitiva, isto é, que não estabelece qualquer relação entre os conhecimentos prévios do aprendiz e o novo conteúdo apresentado. Saber que a classe já conhece o tema é um desafio ao professor que apenas transmite informações, mas, para o educador de formação continuada, gestor do conhecimento em sala de aula, é uma grande oportunidade para avançar e compartilhar novos conceitos e discussões. Portanto, faça uma exegese de Rm 6.2-11 e Cl 2.12,13, e relacione os conceitos teológicos ao conhecimento que o aluno já possui.

COMENTÁRIO

introdução

Palavra Chave

Batismo: *O termo descreve diversos conceitos teológicos: Batismo em águas e com o Espírito Santo, batismo de arrependimento; batismo do Espírito.*

Para constituir o seu povo na Terra, o Senhor Jesus estabeleceu a Igreja, o seu corpo místico (Ef 1.22,23). A Igreja do Senhor Jesus é composta de pessoas que se arrependeram de seus pecados e, pela fé, aceitaram a Jesus como seu único e

suficiente Salvador. Entretanto, o sinal de ingresso e identificação do novo crente na igreja local é a sua obediência às ordenanças de Jesus à igreja: o batismo em águas e a Santa Ceia.

Estudaremos nesta lição a doutrina do batismo em água e a relação deste com a integração do crente à vida da igreja de Cristo.

I. O QUE É BATISMO

1. Sentido literal. Na língua original do Novo Testamento, o grego, a palavra batismo (*baptizō*) significa "imergir", "mergulhar". Vários textos do Novo Testamento mostram que o batismo era efetuado em águas abundantes de rios, lagos ou mares, ou algum outro local com água suficiente para *imergir* a pessoa que desejasse ser batizada. Jesus, quando dirigiu-se a João Batista para ser batizado, foi conduzido pelo profeta para dentro do rio Jordão (Mt 3.13-17; Mc 1.9-11; Lc 3.21,22; Jo 1.32-34). Nos Atos dos Apóstolos, que contém a história inicial da igreja, o mesmo procedimento do batismo por imersão é registrado em diversas passagens: At 2.41; At 8.36-39; 9.18.

2. O sentido litúrgico. O Novo Testamento estabelece apenas duas ordenanças que, embora não salvem, testemunham da graciosa salvação mediante a fé em Cristo Jesus. Essas ordenanças são também símbolos que expressam a nossa fé e comunhão com Cristo, a saber: o batismo em águas por imersão e a Santa Ceia. Essas duas instituições são chamadas pela igreja de *ordenanças*, porque foram ordenadas por Jesus (Mt 28.19; 26.26-28; Mc 16.16). Os discípulos cumpriram a ordem do Senhor Jesus, batizando os novos crentes, conforme o mandamento de Cristo (Mc 16.20; At 2.41; 8.12,13,36-39; 10.47).

SINOPSE DO TÓPICO (I)

O batismo em águas é tanto um conceito como um ato litúrgico. Como conceito, significa imergir, mergulhar, mas como um ato litúrgico, representa os símbolos que expressam a nossa fé e comunhão com Cristo (Cl 2.12; Rm 6.4).

II. A IMPORTÂNCIA DO BATISMO POR IMERSÃO

O batismo cristão não salva, não lava pecados e não complementa a salvação. Somente a obra expiatória de Cristo consumada no Calvário salva e purifica o pecador de seus pecados (Hb 2.17; Ef 1.7; 1 Co 15.3). No entanto, o batismo em água por imersão é um testemunho público da nova vida em Cristo assumida pelo batizando.

1. A forma do batismo. Ao tratar do batismo, a Bíblia é incisiva ao demonstrar que o convertido deve ser imerso na água (At 8.36) como um sinal físico e visível de sua fé. Portanto, o batismo além de requerer muita água (Jo 3.23), também condiciona que, tanto o que batiza, o oficiante, quanto o batizando, o candidato, desçam à água (At 8.38). A linguagem bíblica empregada na simbologia do batismo em Romanos 6.4 e Colossenses 2.12 implica imersão total.

2. A autoridade para batizar e a fórmula do batismo. Muitos não percebem estes dois fatos da doutrina do batismo e trabalham de forma errada.

a) Autoridade. A ordem divina para batizar, bem como a fórmula do batismo, temo-las a partir de Mateus 28.19: “Batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo”. O “nome”, de acordo com a cultura hebraica, está relacionado com “autoridade concedida”, como ocorre até hoje no dia-a-dia. “Em nome” fala-nos do direito concedido por Jesus aos seus ministros para efetuarem o batismo de acordo com a ordenança divina. Os textos de At 2.38; 8.16; 10.48 e 19.5 enfatizam a autoridade para batizar “em nome de Jesus”.

b) A fórmula. Ainda em Mateus 28.19, encontramos a fórmula do batismo na expressão: “do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo”, pois a salvação procede do Pai que a planejou; do Filho, que a consumou; e do Espírito Santo que tanto efetuou a encarnação do Filho, como também aplica a salvação ao homem. A fórmula tríplice do batismo é uma maneira de ressaltar a Santíssima Trindade: O Pai, o Filho e o Espírito Santo. No entanto, os unitaristas deturpam e negam a doutrina da Trindade de Deus. As Escrituras, porém, ensinam que Deus é uno e ao mesmo tempo triúno, isto é, Deus o Pai, Deus o Filho, e Deus o Espírito Santo.

SINOPSE DO TÓPICO (II)

No contexto do Novo Testamento, o batismo em águas é realizado por imersão (forma), na autoridade triúnado Pai, Filho e Espírito Santo.

III. AÇÃO INTEGRADORA DO BATISMO NA VIDA DA IGREJA

1. A prática do batismo no início da igreja. O dia de Pentecostes, com o derramamento inicial do Espírito Santo na vida dos discípulos de Jesus, assinalou também o nascimento da Igreja depois da pregação de Pedro, quando, naquele mesmo dia, foram batizadas quase três mil pessoas que se agregaram a nova igreja (At 2.37-41). No entanto, o batismo em águas não é pré-requisito para receber o batismo com o Espírito Santo. Na casa de Cornélio, toda a sua família foi cheia do Espírito e falou em outras línguas e, a seguir, foi batizada em água (At 10.44-48). Naturalmente, uma pessoa que aceita a Cristo como seu Salvador e Senhor não deve ficar alheia à vida da igreja e ao batismo em água. Este, além de ser uma ordenança, objetiva integrar o crente ao Corpo de Cristo (At 2.41).

2. As realidades espirituais figuradas no batismo. O batismo em água é uma identificação pública do crente com Cristo, o seu Salvador, em que:

a) A descida do candidato às águas fala da nossa morte com Cristo;

b) A imersão nas águas está relacionada com o nosso sepultamento com Cristo;

c) O levantamento das águas representa a nossa ressurreição com Cristo em novidade de vida (Rm 6.3,4).

SINOPSE DO TÓPICO (III)

Um dos propósitos do batismo em águas é simbolizar a morte, sepultamento e ressurreição do novo crente e sua nova vida em Cristo.

CONCLUSÃO

O batismo em água é a porta de entrada para agregar-se à igreja visível, terrena e local. Portanto, é indispensável que todo convertido a Cristo seja assim batizado e integrado à vida da igreja cristã local. O batismo não salva, no entanto, todos os que crêem em Jesus para sua salvação pessoal desejam descer às águas batismais em cumprimento ao mandato de Jesus (Mc 16.16).

VOCABULÁRIO

Alheio: Que não é nosso; que pertence a outrem.
Consumado: Acabado, perfeito.
Místico: Misterioso e espiritualmente alegórico ou figurado.
Oficiante: Oficiador, celebrante.
Unitarismo: Seita protestante do séc. XVI, que negava o dogma da Trindade, reconhecendo em Deus uma só pessoa.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

MENZIES, W. W.; HORTON, S. M. **Doutrinas bíblicas: os fundamentos da nossa fé.** 5.ed., RJ: CPAD, 2005.

EXERCÍCIOS

1. Qual o sentido literal da palavra “batismo”?

R. *A palavra batismo (baptizō) significa “imergir”, “mergulhar”.*

2. O que são as ordenanças do batismo em águas e da Ceia do Senhor?

R. *São também símbolos que expressam a nossa fé e comunhão com Cristo.*

3. Qual a forma bíblica do batismo em águas?

R. *Imersão na água (At 8.36) como um sinal físico e visível da fé.*

4. Qual a fórmula do batismo em águas de acordo com Mt 28.19?

R. *Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.*

5. Quais as realidades espirituais figuradas pelo batismo em águas?

R. *Morte, sepultamento e ressurreição do novo crente.*

AUXÍLIO BIBLIOGRÁFICO

Subsídio Teológico

"O significado do Batismo

1. É um símbolo. O batismo é um símbolo da nossa identificação com a morte, sepultamento e ressurreição de Jesus (Rm 6.3,4). Assim como Jesus morreu, também morremos para o mundo (Gl 2.20; Cl 3.3) e somos 'sepultados' pelo batismo, para que, juntamente com Ele, venhamos a ressuscitar em 'novidade de vida' (Rm 6.5; Cl 2.12).

2. É uma confissão. O batismo é também um ato de confissão da nossa fé em Jesus, pois, por intermédio desta, morremos para o mundo, a fim de pertencermos a Jesus (Gl 3.27; 1 Pe 3.18). O batismo se torna para o crente um verdadeiro limite entre o Reino de Deus e o mundo, como o mar Vermelho foi o limite entre a terra da escravidão (o Egito) e o caminho para a nova vida (Canaã - 1 Co 10.2).

3. É uma ordem. Jesus ordenou, e queremos obedecê-lO. Jesus é o nosso exemplo em tudo (1 Pe 2.21 ; Jo 13.15), e Ele foi batizado para cumprir toda a justiça de Deus (Mt 3.21). Assim, também queremos seguir as suas pisadas (1 Pe 3.21; Sl 85.13).

4. É uma bênção. É um ato em que Jesus opera na vida daquele que se submete a Ele, abençoando-o e confirmando a sua fé na Palavra. Não é, como alguns afirmam, um ato mágico que, apenas pela ministração, traz efeitos para a vida espiritual. A salvação é um dom de Deus (Rm 6.23). Porém, Deus proporciona, mediante o batismo, ricas bênçãos que aperfeiçoam a salvação recebida".

(BERGSTÉN. E. **Teologia sistemática.** 4.ed., RJ: CPAD, 2005, p.244-5.)

APLICAÇÃO PESSOAL

A figura do batismo em águas ilustra a nossa plena identificação com Cristo. Somente aquele que experimentou a regeneração efetuada pelo Espírito Santo provou o que o símbolo representa - a plena identificação do crente com a morte, sepultamento e ressurreição de Cristo.

O batismo não salva o crente, no entanto, todos os que crêem em Jesus para sua salvação pessoal, desejam descer às águas batismais em cumprimento ao mandato de Cristo Jesus.

O batismo no Espírito Santo é uma iniciativa divina. Jesus é quem decide a hora e o lugar para o crente ser batizado no Espírito Santo. Entretanto, o batismo em águas é uma decisão pessoal do cristão. Somente o crente, ele ou ela, é que decide quando batizar-se.

Alguns crentes ainda não foram batizados, muito embora estejam a tanto tempo na igreja. O que falta? Certeza de que é um salvo ou salva em Cristo? Medo de comprometer-se com a doutrina da igreja? Ainda não nasceram de novo? Não sabemos ao certo. Mas todo crente verdadeiramente convicto de todas as promessas de Deus para a sua vida, se ainda não foi batizado, aguarda com expectativa o momento para testemunhar publicamente de sua fé em Cristo.

Lição 4: Discipulado, a missão educadora da Igreja

Data: *28 de Janeiro de 2007*

TEXTO ÁUREO

"*Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo*" **(Mt 28.19 - ARA)**.

VERDADE PRÁTICA

Na educação cristã, através do discipulado, a Igreja tem por objetivo fazer de cada crente um fiel seguidor de Jesus.

LEITURA DIÁRIA

Segunda - 2 Tm 2.2; Gl 4.19

Cada discípulo gerando outro

Terça - Mt 28.19; 1 Pe 1.23

O imperativo da multiplicação de discípulos

Quarta - At 2.41-47

O princípio da multiplicação de discípulos

Quinta - At 1.8; Lc 24.49

A dinâmica do discipulado

Sexta - 2 Tm 2.15

A preparação de discipuladores

Sábado - Jo 15.12; 2 Pe 3.18

Ingredientes do discipulado

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Mateus 16.24-26; 28.19,20; 2 Timóteo 2.1-3.

Mateus 16

24 - *Então disse Jesus aos seus discípulos: Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-me;*

25 - *Porque aquele que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, e quem perder a sua vida por amor de mim, achá-la-á.*

26 - *Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma? ou que dará o homem em recompensa da sua alma?*

Mateus 28

19 - *Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;*

20 - *Ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos. Amém.*

2 Timóteo 2

1 - *Tu, pois, meu filho, fortifica-te na graça que há em Cristo Jesus.*

2 - *E o que de mim, entre muitas testemunhas, ouviste, confia-o a homens fiéis, que sejam idôneos para também ensinarem os outros.*

3 - *Sofre, pois, comigo, as aflições, como bom soldado de Jesus Cristo.*

INTERAÇÃO

Professor, sua igreja possui pediatria? Não! É claro que sim! Estamos falando da classe de novos convertidos ou discipulado. Você sabia que a CPAD possui um semestre de lições dominicais para neoconversos? Percebeu que você já pode iniciar uma classe de novos convertidos, pois o material didático já está disponível? Agora, pense em quantos novos crentes estão espalhados pela igreja. Contou... um... três... cinco, já podemos começar uma classe dominical! Converse com o pastor ou superintendente de sua igreja; seja um discipulador!

OBJETIVOS

Após esta aula, o aluno deverá estar apto a:

- Definir o termo discipulado.
- Descrever a importância do discipulado.
- Explicar o quadriforme método de Jesus.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

O pastor Oséas Macedo, na obra Manual de Missões (CPAD, 1997:13), afirma que a tarefa de salvar o mundo não pode ser desassociada do enviar crentes para alcançá-lo. O processo de salvar o mundo começa com enviar. Enviar pessoas capacitadas por Deus para pregar, a fim de que todos possam ouvir, crer e invocar o nome de Jesus para serem salvos. No entanto, a tarefa da igreja não estará completa enquanto o novo crente não for integrado à vida da igreja e tornar-se

capaz de ganhar outros para Cristo. Reproduza e apresente graficamente as etapas acima descritas como segue abaixo.



COMENTÁRIO

introdução

Palavra Chave

Discípulo: *O discípulo não é mero aprendiz, mas alguém que segue as pisadas de seu Mestre e possui íntimo relacionamento com Ele.*

A existência da igreja local decorre, essencialmente, de duas atividades conjuntas: da evangelização e do discipulado. Não há como trabalhar com o discipulado sem a evangelização, pois o primeiro complementa a segunda. Essas duas tarefas indissociáveis estão relacionadas à suprema missão da igreja: Pregar o evangelho a toda criatura e ensinar a todas as nações (Mt 18.19,20). Nas palavras de Jesus

em Mateus 28.19,20, temos o modelo e o método do discipulado cristão. Porquanto, “pregar o evangelho” implica proclamar as boas-novas de salvação aos pecadores, a fim de convertê-los a Cristo e torná-los discípulos idôneos, fiéis a Jesus e capazes de gerarem outros seguidores (2 Tm 2.2). Devemos ressaltar que a conversão é uma obra espiritual que somente o Espírito Santo pode realizar. Só Ele pode “fazer convertidos”, mas “fazer discípulos” é um ofício que compete a cada crente em Cristo.

I. A TAREFA DA IGREJA NO DISCIPULADO

1. A visão da igreja quanto ao discipulado. Três importantes elementos relacionados aos cristãos locais devem estar vinculados ao propósito de uma igreja que deseja crescer em quantidade e qualidade: conservação, desenvolvimento e multiplicação. O trabalho da semeadura da Palavra possui métodos específicos, assim como o da regadura e da ceifa. A evangelização (o ato de semear o evangelho) e o discipulado (integração do novo crente) requerem tempo, pelo fato de que ambas as atividades envolvem um processo contínuo e, não apenas, um ato isolado. Além disso, demandam muita oração, esforço, paciência, fé e perseverança para alcançar os resultados desejados. A maturidade espiritual do cristão não ocorre de modo rápido e instantâneo, mas progressivamente em Cristo (Cl 1.28,29). Para que conservemos em nossas igrejas os novos convertidos em Cristo, precisamos trabalhar com amor, dedicação e objetividade. Muito da imaturidade espiritual dos membros da igreja local é resultado da ignorância destes em relação às doutrinas básicas da Bíblia (Hb 5.12-14).

2. O quadriforme método de Jesus. O texto de Mateus 28.19,20 apresenta o método quadriforme, ordenado por Jesus: indo, fazendo discípulo, batizando e ensinando. Como se vê, a ordem de Jesus a seus discípulos requer uma ação de natureza crescente e dinâmica. Jesus, ao ordenar “Ide”, estava mobilizando o discipulador a irá pessoa que se quer discipular. No segundo ato da ordem, “fazer discípulos”, a tarefa exige que o discipulador acompanhe e conviva com o aprendiz. O terceiro passo do mandado inclui o ato do batismo, como uma confissão pública, resoluta e definitiva do novo seguidor de Cristo. E, por último, a ordem do Mestre à igreja demanda que o neoconverso seja ensinado na doutrina do Senhor e conduzido à maturidade espiritual, para que possa discipular outros para Jesus.

SINOPSE DO TÓPICO (I)

Conservação, desenvolvimento e multiplicação são os três elementos necessários à igreja local, que deseja crescer e cumprir a sua missão na Terra.

II. DISCIPULADO E DISCÍPULO

1. Que é discipulado? É o trabalho cristão efetuado pelos membros da igreja, a fim de fazer dos novos crentes - crianças, jovens e adultos -, autênticos cristãos, cujas vidas se assemelham em palavras e obras do ideal apresentado pelo Senhor Jesus Cristo, conforme lemos em Mateus 28.18-20; Colossenses 1.28,29; Efésios 4.13-16. A igreja precisa, no discipulado cristão, de uma visão celestial multiplicadora, selecionando e treinando homens e mulheres para que, por suas vidas santas e ungidas e, pelo ensino das verdades cristãs, possam educar os novos discípulos e torná-los aptos para fazer outros.

2. Que significa ser discípulo? A palavra discípulo no Novo Testamento quer dizer um "aprendiz" e "seguidor do seu mestre". Na Leitura Bíblica em Classe (v.24), Jesus chama seus discípulos para seguirem seus passos como Mestre, Salvador, Guia e Senhor. Jesus, em certa ocasião, ensinou sobre a relação entre o mestre e o discípulo, dizendo: "Não é o discípulo mais do que o mestre, nem o servo mais do que o seu senhor. Basta ao discípulo ser como seu mestre, e ao servo como seu senhor" (Mt 10.24,25). Em Lucas, o Senhor Jesus reitera o princípio anterior e reforça-o afirmando: "O discípulo não é superior a seu mestre, mas todo o que for perfeito será como o seu mestre" (Lc 6.40).

SINOPSE DO TÓPICO (II)

O discipulado é o trabalho integrador da igreja que tem por objetivo treinar discípulos, a fim de que estes eduquem e capacitem a outros.

III. A IGREJA REALIZANDO O DISCIPULADO

1. A Igreja deve selecionar pessoas para o discipulado. Os primeiros crentes que Jesus escolheu para trabalhar foram: João e André (Jo 1.35-40); este último trouxe seu irmão Pedro (Jo 1.41,42); Filipe e Natanael (Jo 1.43-46); Mateus (Mt 9.9) e outros mais. Na força do Senhor, a igreja precisa investir o máximo na preparação de discipuladores, a fim de fazer mais discípulos.

2. A igreja deve concentrar sua atenção sobre os discipuladores. O pastor da igreja é o ponto de partida para a dinâmica do ministério do discipulado. Nesse sentido, o progresso do trabalho do discipulador depende muito da visão do pastor da igreja. Jesus devotou grande parte do seu ministério terreno aos seus discípulos, para que eles pudessem "fazer discípulos" posteriormente. Dentre a massa de seus seguidores, Jesus escolheu 12 homens, sobre os quais concentrou toda a sua atenção na preparação dos mesmos para cuidarem da sua Igreja, que surgiria depois da sua morte no Calvário.

3. A igreja deve treiná-los para a tarefa do discipulado. Foi num grupo pequeno, distinto, mas coeso, que Jesus investiu a maior parte do tempo do seu ministério. Temos a tendência de acreditar que a maior parte do tempo da igreja deve ser dedicado à multidão. Entretanto, os Evangelhos mostram que o treinamento individual de homens e mulheres para o serviço do Mestre surte maior efeito. A igreja que deseja conservar os frutos da evangelização precisa priorizar o trabalho do discipulado.

SINOPSE DO TÓPICO (III)

Selecionar e treinar discipuladores são duas tarefas necessárias à igreja, que deseja cumprir a sua missão educadora.

CONCLUSÃO

Nesta lição, tivemos por objetivo principal despertar individualmente cada crente, bem como o ministério da igreja local, a dedicar-se com perseverança e devoção ao ministério do discipulado. Formemos evangelistas, mas não nos esqueçamos dos discipuladores!

VOCABULÁRIO

Coeso: Intimamente ligado.
Indissociável: Que não pode desunir-se ou separar-se.
Mandado: Ordem imperativa.
Neoconverso: Novo convertido.
Profilaxia: Prevenção contra as enfermidades.
Obstetrícia: Ramo da medicina que se ocupa da gravidez ou do parto.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

FERREIRA, I. A. **Igreja lugar de soluções.** RJ: CPAD, 2001.
MELLO, C. **Manual do discipulador cristão.** RJ: CPAD, 2004.

EXERCÍCIOS

1. A existência da igreja local decorre de quais atividades?

R. *Evangelização e discipulado.*

2. O que é discipulado?

R. *É o trabalho efetuado a fim de fazer dos novos crentes autênticos cristãos.*

3. Qual o significado da palavra discípulo?

R. *Um aprendiz ou seguidor do seu mestre.*

4. Como a igreja pode realizar o discipulado?

R. *Selecionando e treinando pessoas para o discipulado.*

5. O que a igreja urgentemente precisa fazer na força do Senhor?

R. *Investir o máximo na preparação dos discipuladores.*

AUXÍLIO BIBLIOGRÁFICO

Subsídio Doutrinário

“O que é ser discípulo

A palavra grega *mathēthēs*, traduzida para o português, significa discípulo. O dicionário grego de Taylor a define como se referindo aos que aderiam a Jesus. Portanto, ser discípulo de Jesus é aderir a Ele e a seus ensinos. Aderir no sentido de viver com Ele e para Ele. É estar a seus pés e dEle retirar ensinos e exemplos a serem seguidos. Este é o sentido de discípulo no Novo Testamento.

Há uma coisa importante que precisa ser dita sobre o que significa ser discípulo de Jesus. Nenhum ser humano que já viveu sobre a face da Terra conseguiu ser discípulo de Cristo, sem antes passar por uma experiência de conversão com esse próprio Cristo. Do Senhor é que obtemos forças e condições para a eficácia do discipulado. Aliás, o padrão de vida que o Senhor estipulou para o discípulo é tão elevado que ninguém pode alcançá-lo baseado em sua condição natural, humana. Precisamos de uma capacitação espiritual, moral e ética que só pode ser obtida pela própria presença de Jesus Cristo. Ele vivendo em nós e através de nós. O apóstolo Paulo chega a dizer que o verdadeiro discípulo tem a ‘mente de Cristo’ (1 Co 2.16). O discípulo, portanto, deve agir e reagir como se fora o Senhor mesmo”.

(CIDACO, J. A. **Um grito pela vida da igreja.** RJ: CPAD, 1996, p.104-5.)

APLICAÇÃO PESSOAL

Centenas de pecadores convertem-se anualmente, experimentam o novo nascimento, mas não chegam à maturidade espiritual, pois lhes faltam pais espirituais. Muitos daqueles que permanecem se desenvolvem com anomalias e atrofias éticas e doutrinárias. Onde estão os discipuladores? Você está disposto a “fazer discípulos”? Assim como o recém-nascido necessita de cuidados para desenvolver-se de modo saudável, o novo convertido precisa de cuidados espirituais para chegar à maturidade na fé. Isso só é possível se cada crente assumir o inalienável compromisso de ser um discipulador cristão. Alguém em certo lugar afirmou que a igreja é um hospital. Mas perguntamos: “Será que e uma geriatria?” — uma vez que não há renovação de seus membros. “Será que é uma ortopedia?” — uma vez que o corpo está atrofiado. “Será que é uma pediatria?” — pois todos os que nascem recebem os cuidados espirituais necessários. Façamos de nossas igrejas um hospital geral, que trate do ser humano em todas as suas necessidades espirituais.

Lição 5: Igreja, povo exclusivo de adoração

Data: *04 de Fevereiro de 2007*

TEXTO ÁUREO

"*Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade*" **(Jo 4.24)**.

VERDADE PRÁTICA

A Igreja existe para adorar a Deus e levar o seu maravilhoso conhecimento às nações.

LEITURA DIÁRIA

Segunda - Sl 9.1,2

Na adoração a Deus está o prazer do cristão

Terça - Sl 15.1,2

Aquele que adora a Deus separa-se das coisas profanas

Quarta - Sl 95.6-11

Adoração é um ato de temor a Deus

Quinta - Is 29.13; Mc 7.6

Adoração que Deus não aceita

Sexta - Hb 13.15; Rm 12.1; 1 Pe 2.5

O significado da adoração

Sábado - Jo 4.23,24

O ensino de Jesus sobre a adoração

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

1 Pedro 2.5-10; Romanos 12.1.

1 Pedro 2

5 - *Vós também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual e sacerdócio santo, para oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus, por Jesus Cristo.*

6 - *Pelo que também na Escritura se contém: Eis que ponho em Sião a pedra principal da esquina, eleita e preciosa; e quem nela crer não será confundido.*

7 - *E assim para vós, os que credes, é preciosa, mas, para os rebeldes, a pedra que os edificadores reprovaram, essa foi a principal da esquina;*

8 - *e uma pedra de tropeço e rocha de escândalo, para aqueles que tropeçam na palavra, sendo desobedientes; para o que também foram destinados.*

9 - *Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz;*

10 - *vós que em outro tempo, não éreis povo, mas, agora, sois povo de Deus; que não tínheis alcançado misericórdia, mas, agora, alcançastes misericórdia.*

Romanos 12

1 - *Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis o vosso corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.*

INTERAÇÃO

Professor, as três principais missões da Igreja no mundo são a evangelização, o ensino da Palavra de Deus e a adoração. Essa tríade representa as dimensões do relacionamento cristão: horizontal, central e vertical. A evangelização está relacionada à missão horizontal da igreja — a igreja e o mundo. O ensino das Escrituras diz respeito à missão central da igreja — a igreja e seus membros. A adoração refere-se à missão vertical da igreja — a igreja e Deus. Portanto, antes de ministrar a lição aos seus alunos, prorrompa em louvores e adoração ao nosso Deus, pois somente Ele é digno!

OBJETIVOS

Após esta aula, o aluno deverá estar apto a:

- Definir o termo adoração.
- Descrever a natureza da adoração.
- Explicar a relação entre adoração e serviço cristão.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Professor, no Antigo Testamento encontramos diversos cânticos, hinos e louvores de adoração ao nome do Senhor. O livro de Salmos, por exemplo, é uma obra dedicada exclusivamente à composição hínica. O Novo Testamento também apresenta diversos cânticos primitivos que exaltavam ao Senhor Jesus Cristo (Fp 2.6-11; Cl 1.15-16). Alguns desses hinos são entoados por anjos (Lc 2.13), pessoas particulares (Lc 17.15,16; At 3.8) e grupos (At 2.46,47). No gráfico abaixo, seguem alguns cânticos famosos no Novo Testamento. Observe que na coluna da esquerda encontra-se o nome latino desses cânticos. Apresente aos alunos após a definição de adoração.

CÂNTICOS NEOTESTAMENTÁRIOS	
MAGNIFICAT	O cântico de Maria (Lc 1.46-55)
BENEDICTUS	O cântico de Zacarias (Lc 1.68-79)
GLORIA IN EXCELSIS DEO	O cântico dos anjos (Lc 2.13-14)
NUNC DIMITTIS	O cântico de Simeão (Lc 2.29-32)

COMENTÁRIO

introdução

Palavra Chave

Adoração: *O sentido original sugere o ato de inclinar-se perante alguém, a fim de reverenciar, venerar ou adorar.*

Nesta lição, estudaremos a adoração como culto ao Senhor. Adoração em “espírito e em verdade”, como declarou Jesus em João 4.23,24. O apóstolo Pedro descreveu a igreja como “povo adquirido” e “povo de Deus” (1 Pe 2.9,10). O Senhor constituiu esse povo, a Igreja, para oferecer sacrifícios espirituais a Ele, diferentes daqueles anteriormente ofertados pelos filhos de Abraão, os quais perderam essa prerrogativa, por sua incredulidade e mero formalismo religioso (Mt 15.8,9).

I. O QUE É ADORAÇÃO

1. Adorar é um ato de rendição a Deus. Nas línguas bíblicas, o sentido do termo “adoração” é chegar-se a Deus de modo reverente, submisso e agradecido, a fim de glorificá-Lo. Adorar é um ato de total rendição, gratidão e exaltação jubilosa a Deus (Sl 95.6; 2 Cr 29.30; Mt 2.11). Éo Espírito Santo que habilita o crente a adorar com profundidade e temor a Deus (Jo 4.23,24; Ef 5.18,19; 1 Co 14.15; At 10.46; Fp 3.3).

2. Adorar é um sublime ato de serviço a Deus. O servir a Deus tem relação direta com o adorar a Deus. O serviço que fazemos para Deus por amor e gratidão, sob o estímulo do Espírito Santo, é uma forma de adoração. Na verdade, como afirmou o pastor Russell Shedd: “o Senhor reivindica a totalidade do serviço dos seres a quem Ele resgatou e deu vida”.

3. Adorar a Deus requer reverência. Deus é infinitamente sublime em majestade, poder, santidade, bondade, amor e glória. Por isso, devemos adorá-Lo e servi-Lo com toda reverência, fervor, zelo, sinceridade e dedicação (Hb 12.28,29). Portanto, adoração e reverência são elementos inseparáveis em nosso culto a Deus. Adorar é também exaltar e reconhecer que Deus é o Senhor, Criador de todas as coisas (Sl 95.3-6).

SINOPSE DO TÓPICO (I)

Adorar é chegar-se a Deus de modo reverente. A verdadeira adoração a Deus deve ser realizada com reverência, rendição incondicional e serviço obediente e agradecido.

II. A NATUREZA DA ADORAÇÃO

1. Adorar é uma experiência interior. No Salmo 95.6,7, o salmista convida: “Ó, vinde, adoremos e prostremo-nos! Ajoelhemos diante do SENHOR que nos criou. Porque ele é o nosso Deus, e nós, povo do seu pasto e ovelhas da sua mão”. Ele exalta a Deus por aquilo que Ele é e faz. E sendo Deus infinito, há muitas maneiras de adorá-Lo, conforme o Espírito Santo nos ensina e dirige. A adoração a Deus, no qual vivemos, nos movemos e existimos, é, acima de tudo, uma atitude interior do ser humano, imagem e semelhança do Criador (At 17.28). Faz parte da estrutura espiritual de quem crê, teme, ama e serve ao Eterno, a necessidade interior de adorá-Lo (Ef 1.6,12,14).

2. A adoração testifica da redenção. A Igreja tem um papel relevante no que diz respeito à obra redentora de Jesus. A Igreja não salva, mas é através dela que a salvação é difundida e recebida. O crente, que foi salvo da condenação do pecado, deve aqui viver em santidade prática, liberto do poder do pecado, e vencedor por Cristo, mediante a fé (Hb 11.17-39).

Na adoração e ministração da Palavra de Deus, a ignomínia do pecado é revelada e a necessidade de salvação é demonstrada (Sl 51.10-12,17; 32.5-7). O homem sob o poder do pecado não é capaz de avaliar o perigo eterno que aguarda aquele que é escravo do pecado. Mas, uma vez remido e salvo do pecado, o crente deseja adorar ao Senhor que o salvou (Sl 32.1,2; 34.15-22).

SINOPSE DO TÓPICO (II)

Adorar é uma experiência interior e particular, em que o crente glorifica ao Senhor pela grande salvação recebida em Cristo.

III. ADORAÇÃO E O SERVIÇO CRISTÃO PRESTADO A DEUS

1. Adorar e servir ao Senhor (Mt 4.10; Ap 2.19). Liturgia é o conjunto dos elementos que compõem o culto de adoração a Deus. Em 2 Co 9.12, a palavra é traduzida por “serviço”, ao referir-se à coleta que se fazia durante o culto para auxílio dos missionários e irmãos necessitados (2 Co 8; 9). A oferta apresentada como gratidão a Deus, para o sustento de sua obra, é um ato de adoração (2 Co 9.7-12). O termo também é empregado em Filipenses 2.17,30, descrevendo o “serviço da fé”, isto é, o esforço pessoal empreendido pelo servo de Cristo a favor de sua obra. Portanto, essa palavra tem uma relação direta com o culto que fazemos a Deus, seja no serviço da adoração, contribuição financeira ou realização da obra do Senhor (Mt 4.10; Jo 16.2; Hb 9.9; Ap 2.19).

O apóstolo Pedro declara que, nós, a Igreja, somos templo espiritual edificado para a glória de Deus. A Igreja é, também, “um sacerdócio santo” para oferecer sacrifícios espirituais a Deus, o que se constitui um “serviço de adoração” (1 Pe 2.5,9).

2. Adorar e estar unido a Cristo. Na adoração, a união entre Cristo e a Igreja é demonstrada na celebração da Santa Ceia do Senhor, nas figuras da “videira e seus ramos”, e da Igreja como “corpo de Cristo”.

a) A Santa Ceia (Lc 22.14-20; 1 Co 11.23-34). A Santa Ceia, com todo o simbolismo bíblico envolvido, além de celebrar a unidade e a identificação da igreja com a vida, sofrimento e glória de Jesus Cristo, promove a comunhão fraternal entre os irmãos (Jo 6.48-58). Uma maravilhosa cerimônia de adoração, instituída pelo próprio Cristo (Mt 26.25-30; Mc 14.22-26).

b) A Videira e os ramos (Jo 15.1-10). Essa alegoria descreve a união de Jesus com a sua Igreja, mediante as figuras dos ramos e do tronco (vv.3-5). Essa unidade é enfatizada na expressão: “Estai em mim, e eu, em vós” (Jo 15.4,6,7), e na palavra “permanecer” (vv.9,10,11). Permanecer diariamente nEle é a única maneira de vivermos renovados pela seiva, o Espírito Santo, que brota ininterrupto da vide (Jo 7.37-39; 8.31).

c) Corpo de Cristo (Ef 1.22,23). Assim como a vida do ramo procede da seiva da videira (Jo 15.4,5), o corpo é vivificado enquanto está unido à cabeça. Portanto, a Igreja e Cristo constituem uma unidade santa indissociável, da qual cada crente participa, se permanecer nEle.

SINOPSE DO TÓPICO (III)

Adorar é tanto um serviço dirigido a Deus quanto uma permanência em Deus por meto de Cristo - Cabeça da Igreja. O verdadeiro adorador não apenas serve, mas permanece em Cristo.

CONCLUSÃO

Não precisamos de qualquer talismã ou objeto, tido como sagrado, para desfrutarmos da presença, proteção e comunhão do Senhor Jesus Cristo. Ele tem de estar presente pelo Espírito Santo, no seio da Igreja e no coração dos crentes. Essa presença dinâmica faz fluir a adoração da Igreja através de cânticos, manifestação de dons espirituais e do ensino da Palavra de Deus.

VOCABULÁRIO

Ignomínia: Grande desonra; opróbrio, infâmia.
Prerrogativa: Vantagem de que desfrutam os seres de um determinado grupo; privilégio.
Seiva: Líquido complexo que circula no organismo vegetal.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

JEREMIAH, D. **O desejo do meu coração.** RJ: CPAD, 2006.
ANDRADE, M. D. **Quando o amado desce ao jardim.** RJ: CPAD, 2004.

EXERCÍCIOS

1. O que é "adoração" de acordo com as línguas bíblicas?

R. *É chegar-se a Deus de modo reverente, submisso e agradecido, a fim de glorificá-Lo.*

2. Como devemos adorar e servir ao Senhor?

R. *Com toda referência, fervor, zelo, sinceridade e dedicação.*

3. Qual a relação entre adoração e serviço ao Senhor?

R. *Adorar diz respeito à reverência, submissão e agradecimento a Deus, enquanto o serviço refere-se às atividades que prestamos em honra a Deus.*

4. O que celebra e promove o culto de Santa Ceia?

R. *Celebra a unidade e identificação da igreja com a vida, sofrimento e glória de Jesus, e promove a comunhão fraternal entre os irmãos.*

5. Quais as duas figuras que ilustram a unidade entre Cristo e a Igreja?

R. *A Videira e os ramos e a Igreja como Corpo de Cristo.*

AUXÍLIO BIBLIOGRÁFICO

Subsídio Homilético

“Concentre-se na Eternidade

Paulo nos diz em Colossenses 3.1,2 para pensarmos ‘nas coisas que são de cima’, não naquelas que são terrenas. Afinal, como ele diz, a nossa vida ‘está escondida com Cristo em Deus’. Nosso espírito habita com Ele nos lugares celestiais; por que deveríamos ficar confortáveis na sarjeta? [...] Seguem algumas idéias para você começar sua vida de louvor. Recomendo a seleção e a prática imediata de algumas.

1. Louve a Deus através da música. Existe bastante boa música de louvor, mas minha sugestão é para que você escolha alguns bons hinos e de fato passe algum tempo ouvindo, meditando profundamente nas palavras e louvando a Deus através deles.

2. Louve a Deus através de versículos das Escrituras memorizados. Não posso recomendar a você nenhuma tarefa mais merecedora de seu tempo que aprender os grandes versículos da Bíblia memorizando-os. Uma vez que aqueles versículos estão incutidos em seu coração, tornam-se uma parte permanente de seu ser. Você recebeu do Espírito santo uma ferramenta para encorajamento em sua vida. Ele o fará recordar daqueles versículos quando você mais precisar deles.

3. Louve a Deus nos intervalos diários. Escolha pequenos intervalos em que você possa parar suas atividades e cantar baixinho, louvores a Deus ou entoá-los em voz alta. Leve consigo um Novo Testamento de bolso ou mesmo alguns dos seus versículos favoritos anotados em um cartão. Depois de algum tempo, isto não acontecerá apenas em intervalos determinados. Você estará adorando constantemente durante suas atividades diárias".

(JEREMIAH, D. **O desejo do meu coração: vivendo cada momento na maravilha da adoração.** RJ: CPAD, 2006, p.224-6.)

APLICAÇÃO PESSOAL

Em Gn 22.5, Abraão ordena aos seus servos que fiquem no sopé do monte enquanto ele e seu filho adoram a Deus — Ele obedeceu. Levantou-se cedo, separou a madeira e o fogo, e pôs o altar do holocausto em ordem — Ele serviu. Por fim, após obedecer pela fé, servir mediante o rito, ele adora reconhecendo o que Deus é — Ele louva (v.14). Portanto, adoração integral inclui: obedecer, servir e louvar.

Somos desafiados a servir e adorar a Deus como fez o patriarca Abraão. A fidelidade do patriarca ao Senhor era muito maior do que a montanha da terra de Moriá. O seu amor e devoção ao Deus verdadeiro eram superiores ao amor que ele sentia pelo seu único filho.

Às vezes, adorar a Deus requer esforço e sacrifício. Quantas chuvas, frio e calor já impediram você de adorar a Deus! Outros olham para o guarda-roupa e queixam-se por terem de repetir as vestes da semana anterior e, por isso, deixam de ir à igreja adorar a Deus. Com certeza Abraão riria de situações tão banais quanto estas, uma vez que ele foi desafiado a adorar a Deus sacrificando o que ele possuía de melhor — seu filho Isaque.

Lição 6: Missão profética da Igreja — A proclamação da Palavra

Data: *11 de Fevereiro de 2007*

TEXTO ÁUREO

"*Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz*" **(1 Pe 2.9)**.

VERDADE PRÁTICA

Na adoração, a Igreja dirige-se a Deus; no discipulado, dirige-se aos convertidos; na proclamação profética, dirige-se ao mundo.

LEITURA DIÁRIA

Segunda - Mt 28.16-20

A Igreja, depositária do Evangelho

Terça - At 8-12

A Igreja, agência do Reino de Deus

Quarta - 1 Pe 2.9,10; 2 Co 5.16-19

A Igreja tem um ministério sacerdotal

Quinta - 1 Co 4.1,2

A Igreja, despenseira dos mistérios de Deus

Sexta - Mc 1.14,15

A Igreja proclama a mensagem do Reino

Sábado - Lc 22.24-30

A Igreja tem um papel escatológico no mundo

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Atos 3.18-26.

18 - *Mas Deus assim cumpriu o que já dantes pela boca de todos os seus profetas havia anunciado: que o Cristo havia de padecer.*

19 - *Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham, assim, os tempos do refrigério pela presença do Senhor.*

20 - *E envie ele a Jesus Cristo, que já dantes vos foi pregado,*

21 - *o qual convém que o céu contenha até aos tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio.*

22 - *Porque Moisés disse: O Senhor, vosso Deus, levantará dentre vossos irmãos um profeta semelhante a mim; a ele ouvireis em tudo quanto vos disser.*

23 - *E acontecerá que toda alma que não escutar esse profeta será exterminada dentre o povo.*

24 - *E todos os profetas, desde Samuel, todos quantos depois falaram, também anunciaram estes dias.*

25 - *Vós sois os filhos dos profetas e do concerto que Deus fez com nossos pais, dizendo a Abraão: Na tua descendência serão benditas todas as famílias da terra.*

26 - *Ressuscitando Deus a seu Filho Jesus, primeiro o enviou a vós, para que nisso vos abençoasse, e vos desviasse, a cada um, das vossas maldades.*

INTERAÇÃO

Professor, nesta lição, você lecionará um tema que envolve a teologia bíblica e a prática: A missão profética da Igreja. A teologia bíblica é a base teórica pela qual o ministério profético da igreja — a proclamação da Palavra — é desenvolvido. Recorra ao Auxilio Bibliográfico, pois explica o sentido teológico da palavra "mistério", termo-chave do primeiro tópico da lição.

OBJETIVOS

Após esta aula, o aluno deverá estar apto a:

- Descrever as dimensões proféticas da Igreja.
- Explicar o “mistério” de que trata Paulo em suas epístolas.
- Definir o tríplice ministério da Igreja.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

O aluno não é uma tabula rasa, uma folha em branco ou uma mente vazia; ele presume que sabe uma parte daquilo que o professor deseja ensinar-lhe. Um professor perspicaz sabe identificar esses fragmentos de conhecimento e usá-los positivamente no ensino-aprendizagem. O aluno possui um sistema de representações que tem sua coerência e suas funções próprias de explicação do mundo. Nancy Pearcey, afirma que a “base da visão de mundo cristã, naturalmente, é a revelação de Deus nas Escrituras”. Logo, o professor deve evitar a postura que condena o que o aprendiz sabe, como se apenas ele conhecesse a verdade sobre qualquer fato ou assunto. É necessário permitir que o educando expresse o seu conhecimento. A partir daí, mesmo que o professor identifique equívocos conceituais, não deve censurá-lo imediatamente, mas, como afirma o educador francês P. Perrenoud, “encontrar uma maneira de desestabilizá-los apenas o suficiente para levá-los a restabelecerem o equilíbrio, incorporando novos elementos e reorganizando-as se necessário”.

COMENTÁRIO

introdução

Palavra Chave

Proclamação: *Trata-se da anunciação do evangelho, conforme a revelação do mistério que desde tempos eternos esteve oculto (Rm 16.25).*

Nesta lição a proclamação do Evangelho será estudada de acordo com a função profética da Igreja e de sua mensagem escatológica para o mundo moderno.

I. A PROCLAMAÇÃO PROFÉTICA DA IGREJA PRIMITIVA

A Leitura Bíblica em Classe nos mostra que a pregação do Reino de Deus tinha um sentido profético e missionário na vida da igreja primitiva. Um dos termos originais usado no Novo Testamento para descrever a proclamação da igreja é *kerygma*, traduzido por “pregação” (Rm 16.25; 1 Co 1.21; 2 Tm 4.17; Tt 1.3), e “proclamação” (Lc 4.18; 1 Ts 2.9 - ARA).

1. Demonstrada na revelação do mistério da vontade de Deus. As Sagradas Escrituras descrevem a proclamação das boas-novas e o seu conteúdo doutrinário como a revelação do “mistério que desde os tempos eternos esteve oculto em Deus” (Rm 16.25; 1 Co 2.7; Ef 1.9; 3.3,4,9; 5.32; 6.19). Esse mistério não é descrito apenas como uma mensagem (Rm 16.25; Ef 3.3; 6.19), mas como o Verbo encarnado (Cl 1.26-28; 2.2,3; 4.3). Este revelou a Deus (Jo 1.18; 8.16; 10.30), a vontade divina (Mt 7.21; Jo 4.34) e a Palavra de Deus (Jo 14.24; 17.6,14,17).

a) O mistério revelado à Igreja. Segundo o Novo Testamento, o mistério foi revelado à Igreja para a glória dos santos (1 Co 2.7; Cl 1.26,27); como está escrito: “descobrindo-nos o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito” (Ef 1.9). O mistério revelado da salvação em Cristo deve ser anunciado a todos os homens (Ef 3.9; 6.19; Cl 4.3; 2.2).

b) O mistério desvendado em Cristo. Deus havia planejado a Igreja antes da fundação do mundo e a sua concretização haveria de acontecer na história da humanidade. Todo o plano de restauração e salvação que estava oculto cumpriu-se em Jesus Cristo (Ef 1.9,10; Cl 1.27; 2.2) “na plenitude dos tempos” (Gl 4.4; Ef 1.10), quando Deus enviou seu Filho para salvar o homem (Lc 19.10), e despojar a Satanás e seus anjos, triunfando sobre eles (Cl 2.15; 1 Jo 3.5,8). Este é o “mistério da piedade” que inclui os fatos da encarnação, morte, ressurreição e triunfo glorioso de Jesus Cristo (1 Tm 3.16).

2. Revelada na missão de anunciar o reino de Deus. Os Evangelhos são enfáticos quanto à mensagem de Cristo e dos seus discípulos no sentido de proclamar o Reino de Deus a todas as gentes (Mt 3.1,2; Mel.14,15; Lc 18.16,1 7). A centralidade da mensagem está no Reino de Deus — o foco principal da proclamação da Igreja em seus primórdios (At 1.3; 8.12; 14.22; 19.8; 20.25; 28.23,31). Quando se diz “é chegado o Reino...” (Mt 4.17), o sentido é profético, referindo-se tanto à presença do Reino no presente quanto no futuro. A atual manifestação do Reino de Deus implica salvação do poder do pecado, mas quanto ao futuro, a libertação da presença do pecado (1 Co 15.20-25,42-57).

SINOPSE DO TÓPICO (I)

O mistério que desde os tempos eternos esteve oculto é o Verbo encarnado. Este foi revelado à Igreja com o intuito de que a mesma cumpra a sua missão profética no mundo.

II. DIMENSÕES DA MISSÃO PROFÉTICA DA IGREJA

1. A Grande Comissão (Mt 28.18-20). A missão profética da Igreja está implícita na Grande Comissão que lhe foi outorgada por Cristo. Vários textos dos Evangelhos e dos Atos dos Apóstolos falam da abrangência ilimitada da missão profética da Igreja (Mt 28.18-20; Mc 16.15-20; Lc 24.46,47; At 1.8). Essa missão profética de pregar o evangelho tem seu alicerce na autoridade de Jesus. É função da Igreja proclamar a todos que se arrependam, para que sejam perdoados os seus pecados (Mc 1.14), e possam ingressar no Reino de Deus.

2. O novo pacto de Deus (Êx 19.1,2; Ef 3.2-5). Da semente de Abraão, Deus suscitou Israel e fez um pacto com esse povo para ser o seu representante na Terra. Israel recebeu de Deus uma missão profética, mas falhou. Então, o Todo-Poderoso elegeu um novo povo constituído de judeus e gentios, estabelecendo através de seu Filho Jesus um novo pacto. Deste modo, as promessas de Deus a Abraão cumprem-se na Igreja (Ef 3.10,11; Hb 8.6).

SINOPSE DO TÓPICO (II)

As duas dimensões proféticas da Igreja são constituídas pela Grande Comissão e por meio do novo pacto de Deus. Israel falhou em sua missão profética, mas a Igreja não deve falhar.

III. A MENSAGEM PROFÉTICA DA IGREJA (At 3.18-26)

1. Arrependimento (At 2.38; 3.19; 17.30). O arrependimento requer uma mudança completa na vida de rebelião e pecado do homem contra Deus, para uma nova vida de fé e obediência ao Senhor. Jesus ordenou que em seu nome se pregasse o arrependimento a todas as nações (Lc 24.47). A mensagem de João

Batista (Mt 3.2), de Jesus (Mt 4.17) e dos apóstolos (At 2.38) era uma veemente chamada ao arrependimento: “Arrependei-vos e crede no evangelho” (Mc 1.15). Uma igreja morna perde sua função profética e não prega o arrependimento dos pecados. Todavia, a Igreja do Deus vivo, a coluna e firmeza da verdade (1 Tm 3.15), não se associa ao mundo inconverso e perdido; ao contrário, conclama a todos que se arrependam e se convertam, para que sejam perdoados de seus pecados (At 3.19).

2. A segunda vinda de Cristo (vv.20,21; 1 Ts 4.13-18). A pregação do evangelho pelos apóstolos anunciava o retorno triunfante de Cristo à Terra, como cumprimento da palavra profética anunciada pelos santos profetas do Antigo Testamento. A missão profética da Igreja, portanto, inclui a proclamação do retorno triunfante de Cristo como juiz dos vivos e dos mortos (At 10.42; 17.31), não apenas dos cristãos, mas também dos pecadores.

SINOPSE DO TÓPICO (III)

A mensagem profética da igreja é constituída: (a) pela anunciação do arrependimento dos pecados, (b) proclamação do retorno triunfante de Cristo e (c) julgamento dos vivos e dos mortos, segundo a Escritura.

CONCLUSÃO

Segundo o texto de 1 Pe 2.9,10, a igreja deve cumprir plenamente o seu tríplice ministério: real, sacerdotal e profético, para que a sua missão satisfaça o projeto de Deus na Terra.

VOCABULÁRIO

Inconverso: Não convertido, não converso; inconvertido.
Beneplácito: Consentimento, aprovação, aprazimento.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

BENTHO. E. C. **Hermenêutica fácil e descomplicada.** RJ: CPAD, 2005.
CABRAL, E. **Comentário Bíblico: Efésios.** RJ: CPAD, 1999.
ZIBORDI, C. S. **Evangelhos que Paulo jamais pregaria.** RJ: CPAD, 2006.

EXERCÍCIOS

1. De que maneira a Bíblia descreve a proclamação das boas-novas e o seu conteúdo doutrinário?

R. *Como a revelação do mistério que desde os tempos eternos esteve oculto em Deus.*

2. Qual a centralidade da mensagem de Cristo e de seus discípulos?

R. *O Reino de Deus.*

3. Em que a missão profética da Igreja está alicerçada?

R. *Na autoridade de Jesus.*

4. Por que a Igreja recebeu a missão profética de pregar o evangelho?

R. *Porque Israel falhou no cumprimento da sua missão profética.*

5. O que inclui a missão profética da Igreja?

R. *O arrependimento, a proclamação do retorno triunfante de Cristo e o julgamento dos vivos e dos mortos, segundo a Escritura.*

AUXÍLIO BIBLIOGRÁFICO

Subsídio Teológico

“Revelação e Mistério

Os termos revelação e mistério são associações comuns nas epístolas paulinas. Paulo emprega, por exemplo, o termo mistério seis vezes na epístola aos Efésios. Para compreender adequadamente este termo é necessária uma comparação formal com a epístola aos Colossenses, pois esta também usa o termo várias vezes (1.26,27; 2.2; 4.3). O termo também pode ser encontrado em Romanos (duas), 1 Coríntios (seis), 1 Timóteo (duas), 2 Timóteo (duas). Os usos do termo *mystēhon* nestas epístolas possuem particular afinidade com o contexto já encontrado em Efésios e Colossenses.

Em Colossenses, mistério é especificado pelo genitivo ‘mistério de Deus’ (2.2) e ‘mistério de Cristo’ (4.3). Nos outros dois casos (1.26,27), o contexto define o mistério em relação a Deus e a Cristo: ‘Deus quis fazer conhecer quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, esperança da glória’. Em Colossenses 2.2, este mistério é o próprio Cristo: ‘para conhecimento do mistério de Deus — Cristo’.

Esse conjunto de características se encontra também nos textos de Efésios. Em três casos, o *mystēhon* é determinado por um genitivo que o coloca em relação com a iniciativa eficaz e gratuita de Deus, a sua ‘vontade’ (1.9), com o Cristo (3.4) ou com o Evangelho (6.19). Em dois casos, o termo é usado de forma absoluta, ‘o mistério’ (3.3,9), mas o contexto permite referi-lo, sem dúvida, a Deus ou ao Cristo. Exclui-se dessa perspectiva o caso de 5.32, onde designa uma interpretação ‘profética’ de um texto bíblico, precisamente, de Gênesis 2.24, relido à luz da ligação salvífica entre Cristo e a Igreja [...]”.

(BENTHO. E. C. **Hermenêutica fácil e descomplicada.** 3.ed. RJ: CPAD, 2005, p.37-8.)

APLICAÇÃO PESSOAL

Cada membro do Corpo de Cristo é responsável pela comunicação da “sabedoria de Deus em mistério” (1 Co 2.7). O mistério, anteriormente oculto, foi revelado por meio de Jesus e preordenado desde a eternidade para nossa glória salvífica. O anúncio da sabedoria de Deus em mistério não é apenas um privilégio, mas uma responsabilidade que impele o crente a consagrar a sua vida, esforço e tempo.

Portanto, o crente é responsável pela comunicação do mistério de Deus revelado em sua vida: as bênçãos espirituais em Cristo (Ef 1.3), a adoção (Ef 1.5), o selo e penhor do Espírito (Ef 1.13), entre tantos outros mistérios que foram compartilhados com cada crente em particular. Sejamos, pois, ministros de Cristo e despenseiros fiéis dos mistérios de Deus, como ordena a Bíblia (1 Co 4.1).

Lição 7: A missão ética da Igreja

Data: *18 de Fevereiro de 2007*

TEXTO ÁUREO

"*Portai-vos de modo que não deis escândalo nem aos judeus, nem aos gregos nem à igreja de Deus*" **(1 Co 10.32)**.

VERDADE PRÁTICA

O comportamento ético da Igreja perante o mundo deve ser um referencial de conduta para todas as instituições humanas existentes.

LEITURA DIÁRIA

Segunda - Mt 5.20

O cristão e a justiça

Terça - Mt 5.21-30

A moralidade é tanto interna como externa

Quarta - Mt 7.1-5

O cristão e a ética no julgamento

Quinta - Mt 5.17-21

A ética cristã e os Dez Mandamentos

Sexta - Êx 21.12-16; 1 Sm 2.6

A ética cristã frente às questões da vida física

Sábado - Rm 13.1-7

A ética cristã e a política

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Mateus 5.13-16,20; Lucas 14.34,35; 17.20,21.

Mateus 5

13 - *Vós sois o sal da terra; e se o sal for insípido, com que se há de salgar? Para nada mais presta senão para se lançar fora, e ser pisado pelos homens.*

14 - *Vós sois a luz do mundo: não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte;*

15 - *Nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas no velador, e dá luz a todos os que estão na casa.*

16 - *Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus.*

20 - *Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no reino dos céus.*

Lucas 14

34 - *Bom é o sal, mas, se ele degenerar, com que se adubará?*

35 - *Nem presta para a terra, nem para o monturo; lançam-no fora. Quem tem ouvidos para ouvir, que ouça.*

Lucas 17

20 - *E, interrogado pelos fariseus sobre quando havia de vir o Reino de Deus, respondeu-lhes e disse: O Reino de Deus não vem com aparência exterior.*

21 - *Nem dirão: Ei-lo aqui! Ou: Ei-lo ali! Porque eis que o Reino de Deus está entre vós.*

INTERAÇÃO

Certo professor, que se preocupava mais com as palavras do que com os seus atos, ministrava com toda a verbosidade que sua cultura e preparo possibilitava. No entanto, percebeu que um aluno, impaciente, aguardava uma oportunidade para interrogá-lo. Assim que o professor encerrou o tópico, o educando afirmou sem qualquer rodeio: "Professor, o que fazes não permite que eu ouça o que dizes!". Fictício ou não, o professor é responsável diante de seus aprendizes não apenas pelo que fala, mas também pelos seus atos.

OBJETIVOS

Após esta aula, o aluno deverá estar apto a:

- Descrever os fundamentos da ética cristã.
- Explicar a ética no Antigo e Novo Testamento.
- Conceituar o Reino de Deus.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Professor, nesta lição, use como recurso didático uma técnica chamada de Pensamento Radiante. A proposta desta dinâmica é que os alunos criem idéias relativas à lição. Divida a classe em equipes, não mais do que três pessoas por grupo. Distribua a cada equipe uma folha de papel ofício duplo (ou equivalente) com a seguinte frase no centro: "A Missão Ética da Igreja". Instrua os alunos a fazerem um círculo no centro do papel onde já consta o título da lição. Do círculo central, devem desenhar 6 linhas em sentido vertical e, em cada uma delas, escrever uma palavra relacionada ao tema proposto. Das 6 palavras, escolherão uma e farão o mesmo, isto é, mais 6 linhas com palavras correspondentes. Na conclusão da atividade, ter-se-ão várias idéias referentes ao tema geral.

COMENTÁRIO

introdução

Palavra Chave

Ética: *E a ciência que trata da conduta humana, dos direitos e deveres do homem na sociedade em que vive.*

Nesta lição, estaremos estudando acerca da missão ética da Igreja consoante ao Estado, à família, e à própria comunidade cristã. De modo geral, a ética relaciona-se aos costumes ou práticas sociais de um povo. Na Igreja, a ética consiste nos conceitos que determinam o certo e o errado, de acordo com as Escrituras. A ética cristã tem por finalidade moldar a vida do crente dentro dos princípios que levam a um viver pleno de virtudes, valores morais e espirituais, segundo as Escrituras e a ação do Espírito Santo em nosso ser (2 Co 3.17,18; Gl 5.22,23).

I. A BASE ÉTICA DA IGREJA

A ética da Igreja baseia-se no caráter de Deus, segundo o que está revelado na Bíblia. No Antigo Testamento, estão os princípios divinos que norteiam o comportamento humano. Jesus confrontou o legalismo hipócrita dos escribas e fariseus quanto à Lei, a espiritualidade e a vida material. Ele objetivava destacar

as normas éticas e morais do Antigo Testamento sob uma nova perspectiva, que é a continuação da revelação divina através do Novo Testamento.

1. Deus é um Ser pessoal e ético. A ética perfeita é inerente ao caráter de Deus. Ele não precisa, nem depende de regras, pois é a fonte da ética. Os vários nomes de Deus, expressos na Bíblia, revelam que o Altíssimo é perfeito em santidade por si mesmo. No princípio da criação, Ele se revelou como o Deus Criador, que existe por si mesmo, de eternidade em eternidade (Sl 90.2).

Quando chamou a Abrão de Ur dos Caldeus, o Senhor se revelou de modo muito pessoal. A Moisés, Ele se revelou como Jeová, o Deus Eterno e Todo-Poderoso. Deus não está limitado à dimensão física como o homem. Na Bíblia, nos deparamos com expressões referentes ao Eterno que identificam seu caráter ético, por exemplo: "maus aos olhos de Deus" (Gn 38.7,10; Dt 6.18; 1 Cr 2.3). Isso indica que o Senhor estava consciente das ações morais dos homens.

2. Atributos morais de Deus. São qualidades morais que revelam o caráter ético de Deus, tais como justiça, retidão, perfeição, santidade, misericórdia e amor. Sua justiça é um atributo moral que revela seu perfeito julgamento. A Igreja de Cristo apregoa a justiça, segundo a justiça de Deus, que se manifestou em Cristo, o qual cumpriu toda a justiça (Rm 1.17). Por isso, Cristo se tornou da parte de Deus sabedoria, justiça, santificação e redenção (1 Co 1.30). A misericórdia de Deus é a expressão da sua justiça (Êx 34.6,7; Sl 145.8). Finalmente, aludimos ao infinito e eterno amor de Deus revelado à obra-prima da sua criação, o homem (Jr 31.3; 1 Co 13.1-7).

SINOPSE DO TÓPICO (I)

A ética cristã está fundamentada na ética do Antigo e Novo Testamento, no caráter e nos santos atributos de Deus. O Senhor é o fundamento e princípio de toda justiça e verdade.

II. A DEMONSTRAÇÃO DA ÉTICA BÍBLICA PELA IGREJA

Nenhum sistema ético do mundo, mesmo o mais depurado, assemelha-se ao sistema que Jesus implantou, pois trata-se da ética como elemento do Reino dos céus, como vemos no Sermão da Montanha (Mt 5-7; Mc 1.15; 4.11).

1. Características do Reino de Deus (Mt 10.7). Não se trata de um reino físico ou político, mas de um reino espiritual, a saber, o predomínio de Deus sobre um povo por Ele redimido (Rm 14.17; 1 Co 4.20; 2 Ts 1.5). É o povo genuinamente cristão, remido por Cristo, que aceita as condições do reino de Deus e se esforça por viver em obediência à sua vontade. É, também, um reino invisível. Jesus declarou que o seu reino não se pode ver fisicamente, porque não vem com aparência exterior. O reino que Ele estava implantando situava-se a partir do coração dos seus discípulos (Lc 17.20,21). É um reino que se manifesta no ser humano, de dentro para fora. Por isso, as ações do homem salvo por Cristo são a expressão do Reino de Deus na sua presente manifestação através da Igreja de Cristo.

SINOPSE DO TÓPICO (II)

O Reino de Deus não é físico ou político, mas espiritual, invisível e interno no coração do homem.

III. A ÉTICA DA IGREJA EXEMPLIFICADA POR JESUS

1. A figura do sal (Mt 5.13; Lc 14.34,35). Jesus empregou muitas vezes a linguagem dos fatos cotidianos de sua época, quando ensinava as verdades morais e espirituais aos seus ouvintes. A figura do sal fala de preservação, gosto, sabor, equilíbrio e influência. A ética ilustrada pelo sal é, na verdade, a ética da pureza do comportamento cristão. O cristão deve ser santo em todas as formas de proceder, em meio a um mundo corrompido (1 Pe 1.15,16). Num mundo sob o domínio do pecado, que perverte, degrada e destrói o ser humano, o cristão existe para dar testemunho da luz, que é Deus em sua vida, e evitar a deterioração total deste. No plano individual o crente deve, pelo poder do Espírito Santo, viver uma vida pura, sempre evitando o pecado, para assim influenciar positivamente as pessoas ao seu redor (Jo 17.11-13).

2. A figura da luz (Mt 5.14-16; Ef 5.8). Temos irradiado luz do céu para as pessoas ao nosso redor? A metáfora da luz fala da santidade de vida do crente perante o mundo. Nossa luz deve refletir o conteúdo do evangelho como testemunho para o mundo (2 Co 4.6), pois somos chamados "filhos da luz" (1 Ts 5.5). Nossa luz não deve ficar escondida, mas deve estar sempre à vista, em lugar alto (Mt 5.15), com nossa vida e nossas obras testemunhando de Jesus (Mt 5.16).

Palavras, atitudes, relacionamentos, e todo o nosso modo de viver na igreja, no emprego, no lar, devem refletir a luz que temos de Deus e projetar nossa ética comportamental.

SINOPSE DO TÓPICO (III)

A ética cristã foi exemplificada por Jesus mediante o emprego de dois elementos cotidianos: o sal e a luz. O sal ilustra o comportamento cristão, enquanto a luz, o testemunho do crente perante o mundo.

CONCLUSÃO

A Igreja de Cristo na Terra deve expressar, no seu comportamento, a ética que Cristo viveu e ensinou em relação à vida particular, à família, ao uso do dinheiro, às responsabilidades civis e ao comportamento social.

VOCABULÁRIO

Aludir: Fazer alusão; referir-se; mencionar.
Deterioração: Ato ou efeito de deteriorar(-se); dano, ruína, degeneração.
Metáfora: Figura que muda o sentido literal para o figurado.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

COLSON, C.; PEARCEY, N. **O cristão na cultura de hoje.** RJ: CPAD, 2006.
HOLMES, A. F. **Ética: as decisões morais à luz da Bíblia.** RJ: CPAD, 2000.
PALMER, M. D. (ed.). **Panorama do pensamento cristão.** RJ: CPAD, 2001.
PEARCEY, N. **A verdade absoluta.** RJ: CPAD, 2006.

EXERCÍCIOS

1. O que revelam os nomes de Deus expressos na Bíblia?

R. *O que Deus é por si mesmo.*

2. O que são os atributos morais de Deus?

R. *São suas qualidades morais que demonstram o seu caráter ético.*

3. Quais as duas características do Reino de Deus?

R. *Espiritual e invisível.*

4. O que representa a ética ilustrada pelo "sal"?

R. *A ética do comportamento cristão.*

5. O que representa a metáfora da luz?

R. *O testemunho cristão perante o mundo.*

AUXÍLIO BIBLIOGRÁFICO

Subsídio Teológico

“Aceitando o Desafio

Os indivíduos não só devem tomar a decisão de ter uma fé ativa, mas a Igreja, como corpo coletivo, tem de tomar esta mesma decisão. Quando o programa de trabalho é estabelecido pela cultura popular prevalecente, a Igreja não tem a influência que deveria ter. A Igreja é a Igreja e não a cultura popular. Sua praxis deve permanecer fiel ao seu caráter.

A igreja permanece fiel ao seu caráter ao preservar sua distinguibilidade. Ela não faz nenhum favor à sociedade adaptando-se à cultura popular prevalecente, porque falha em sua tarefa justamente no ponto em que deixa de ser ela mesma. Como Hauerwas argumenta com exatidão: 'A Igreja não tem uma ética social, mas é uma ética social, [...] na medida em que é uma comunidade que pode ser claramente distinta do mundo. Pois o mundo não é uma comunidade e não tem tal história, visto que está baseado na pressuposição de que os seres humanos, e não Deus, governam a história'.

Quando a Igreja adota uma ética moral formada pela cultura popular prevalecente, está negando sua natureza. Antes, a Igreja tem de expressar a ética social que já encarna; tem de transmitir a história de Cristo, uma história que continuamente causa impacto nas relações sociais dos seres humanos.

A igreja deve ser ela mesma pelo bem da humanidade. É o papel da Igreja servir e transformar a sociedade e suas instituições. Para realizar esta tarefa, a igreja deve ser a Igreja e não se assimilar com a cultura popular prevalecente. Só um Cristianismo que não se envergonha de ser ele mesmo pode fazer isto".

(JOHNS, C. B.; WHITE, V. W. *A ética de ser: caráter, comunidade, praxis.* In: PALMER, M. D. (ed.) **Panorama do pensamento cristão.** RJ: CPAD, 2001, p. 314.)

APLICAÇÃO PESSOAL

Não devemos desassociar o que somos do que fazemos. Entretanto, não é o que faço que determina o que sou, mas o que sou define o que faço. Jesus disse que o fruto revela a natureza da árvore (Mt 12.33). Portanto, a essência de uma pessoa é conhecida pelas suas obras (Lc 6.44; Pv 20.11). Logo, estar ou ser cristão envolve uma conduta condizente com as palavras que ensinamos e cremos. Ética e discurso são dimensões indissociáveis da vida cristã. A conduta exemplar do cristão em seu relacionamento eclesiástico, doméstico, social e profissional fala mais alto do que um extenso sermão domingueiro. O que dizemos precisa ser confirmado pelo que fazemos. Somente assim seremos imitadores de Cristo. O crente não chega à maturidade cristã enquanto não for capaz de imitar a Jesus em seus atos e palavras. Precisamos estar sempre com um pé no Sinai e outro no monte das Oliveiras, para que sintamos a seriedade com que Deus escreveu os Dez Mandamentos e, Cristo, o Sermão da Montanha.

Lição 8: A missão social da Igreja

Data: *25 de Fevereiro de 2007*

TEXTO ÁUREO

"Bem-aventurado é aquele que atende ao pobre; o Senhor o livrará no dia do mal" **(Sl 41.1)**.

VERDADE PRÁTICA

Fé e obras se complementam inseparavelmente na vida daquele que vive para Jesus.

LEITURA DIÁRIA

Segunda - Fp 2.2-5

A alegria do amor ao próximo

Terça - Rm 12.13; Tg 1.27

A assistência social aos necessitados

Quarta - Lc 10.33-37

A lição humanitária do Samaritano

Quinta - At 2.42-47; 4.32-37

A beneficência social na igreja primitiva

Sexta - Hb 6.10

Deus não esquece o bem altruísta que fazemos

Sábado - 1 Jo 3.17,18

A compaixão pelos necessitados é fruto do amor

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Atos 2.42-46; 4.32,34-37.

Atos 2

42 - *E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações.*

43 - *Em cada alma havia temor, e muitas maravilhas e sinais se faziam pelos apóstolos.*

44 - *Todos os que criam estavam juntos e tinham tudo em comum.*

45 - *Vendiam suas propriedades e fazendas e repartiam com todos, segundo cada um tinha necessidade.*

46 - *E, perseverando unânimes todos os dias no templo e partindo o pão em casa, comiam juntos com alegria e singeleza de coração.*

Atos 4

32 - *E era um o coração e a alma da multidão dos que criam, e ninguém dizia que coisa alguma do que possuía era sua própria, mas todas as coisas lhes eram comuns.*

34 - *Não havia, pois, entre eles necessitado algum; porque todos os que possuíam herdades ou casas, vendendo-as, traziam o preço do que fora vendido e o depositavam aos pés dos apóstolos.*

35 - *E repartia-se a cada um, segundo a necessidade que cada um tinha.*

36 - *Então, José, cognominado, pelos apóstolos, Barnabé (que, traduzido, é Filho da Consolação), levita, natural de Chipre,*

37 - *possuindo uma herdade, vendeu-a, e trouxe o preço, e o depositou aos pés dos apóstolos.*

INTERAÇÃO

Professor, talvez você more próximo ou em uma comunidade carente que precisa do apoio espiritual, moral e social da igreja. Quando meditamos a respeito das necessidades sociais de nossos bairros, deparamo-nos com muitas realidades sócio-econômicas que retratam a realidade de todos os Estados brasileiros. Mas é o momento de a Igreja assumir a sua função profética, não apenas lutando contra a injustiça social, mas agindo reflexivamente de acordo com as Escrituras. Procure mobilizar, sob a responsabilidade da ED, uma ação social.

OBJETIVOS

Após esta aula, o aluno deverá estar apto a:

- Descrever os fundamentos da responsabilidade social da igreja.
- Explicar os aspectos necessários ao cumprimento da missão social da igreja.
- Definir a missão social da igreja.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Professor, a evangelização e a responsabilidade social cristã são dois temas imprescindíveis ao contexto social e religioso brasileiro. O serviço social e a evangelização fazem parte da missão integral da Igreja — somos chamados à evangelização pessoal, mas também ao serviço social, pois Jesus andava por toda parte “... pregando e anunciando o evangelho” e “andava fazendo o bem” (Lc 8.1; At 10.38). No entanto, é necessário que o professor distinga a expressão serviço social de ação social. Apresente e discuta com a classe o gráfico abaixo.

SÍMBOLOS DA IGREJA

SEVIÇO SOCIAL	AÇÃO SOCIAL
1. Socorre as pessoas nas suas necessidades.	1. Elimina as causas das necessidades das pessoas.
2. Atividades filantrópicas.	2. Atividades políticas e econômicas.
3. Procura atender a indivíduos e famílias.	3. Procura transformar as estruturas da sociedade.
4. Obras de caridade.	4. Justiça social.

COMENTÁRIO

introdução

Palavra Chave

Ação Social: *Ação que busca eliminar as causas das necessidades humanas.*

Atender ao pobre em suas necessidades é um preceito bíblico (Lv 23.22; Dt 15.11; Sl 41.1; 82.3; At 11.28-30; Cl 2.10). A missão assistencial da Igreja no mundo é a continuação da obra iniciada por Jesus. Assim como o Senhor jamais se esqueceu dos pobres, a Igreja não deve desprezá-los (Lc 4.18,19). O imperativo da Grande Comissão inclui, na essência da mensagem do evangelho, o atendimento às pessoas necessitadas. Ver Mt 25.35-40; Jo 13.14,15. Nesta lição, estudaremos a responsabilidade social da Igreja.

I. FUNDAMENTOS DA RESPONSABILIDADE SOCIAL DA IGREJA

1. No Antigo Testamento (Dt 15.10,11). Esta é uma das muitas referências do Antigo Testamento sobre o nosso dever de ajudar, assistir e socorrer os necessitados. Devemos atender ao pedinte (Dt 15.7-10) e ao carente de víveres para a sua subsistência (Sl 132.15). Ver Lv 19.10; 23.22; Êx 23.11. A justiça social ordenada por Deus determinava que os ricos não desprezassem os pobres (Dt 15.7-11), e que o estrangeiro, a viúva e o órfão fossem atendidos em suas necessidades (Êx 22.22; Dt 10.18; 14.29).

2. No Novo Testamento (Mt 26.11; Gl 2.10). Aqui estão incluídos os pobres, enfermos, deficientes físicos, crianças, idosos, desamparados, desabrigados, encarcerados, bem como os incapazes de retribuir quaisquer favores recebidos (Lc 14.13,14). Quando Cristo veio ao mundo, a Palestina passava por graves problemas sócio-econômicos, de sorte que muitos o buscavam apenas para saciar a fome (Jo 6.26). É justamente nesse contexto que devemos estudar a ação social da igreja primitiva. Ler At 2.43-46; 6.1; Rm 15.25-27; 1 Co 16.1-4; 2 Co 8; 9; Cl 2.9; Fp 4.18,19, etc.

SINOPSE DO TÓPICO (I)

A justiça social ordenada por Deus inclui: assistir e socorrer os necessitados, os órfãos, estrangeiros e viúvas.

II. A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA IGREJA PRIMITIVA

Após o derramamento do Espírito Santo no Dia de Pentecostes em Jerusalém, e a conversão de quase três mil almas a Cristo, houve um grande despertamento espiritual entre os primeiros crentes. A despeito de os apóstolos jamais deixarem arrefecer a principal missão da Igreja na Terra, que compreende: a pregação do evangelho, a doutrina, a comunhão, a fraternidade e a oração (At 2.42; 4.31; 5.42), o Espírito Santo também inspirou e guiou aqueles servos de Deus rumo ao cumprimento da missão social da igreja. Vejamos:

1. Doutrina. “E perseveravam na doutrina dos apóstolos”. A doutrina cristã, ensinada por Jesus durante seu ministério terreno, continuou no coração e na mente dos apóstolos. Agora, o Espírito Santo vivificava e consolidava em suas mentes tudo quanto o Senhor ensinara, como Jesus havia predito (Jo 14.26; 15.26; 16.13). A primeira coisa que cuidaram na igreja nascente foi a doutrina, que é essencial à fé cristã.

2. Comunhão. “E perseveravam na comunhão”. Comunhão quer dizer “aquilo que é comum a todos”; “fraternidade”; “compartilhar de um interesse comum”. Portanto, é relacionamento íntimo e fraternal entre os irmãos. Na igreja primitiva, era uma prática que fortalecia o relacionamento social e despertava a sensibilidade dos crentes pelas necessidades uns dos outros (At 2.44-46; 4.32-36).

3. Solidariedade. “E perseveravam no partir do pão”. Em Atos 2.42, pode referir-se tanto às refeições comuns quanto à Ceia do Senhor. Era costume, entre os judeus, representar a comunhão entre as pessoas, segurando com as mãos o pão e partindo-o em pedaços, ao invés de cortá-lo (Lc 22.19; 1 Co 11.24). Era um ato de fraternidade e solidariedade entre os irmãos. Essa prática sugere a necessidade de a Igreja partilhar, por meio do serviço social, o pão material com os necessitados.

4. Oração. “E perseveravam nas orações”. O sentido plural da palavra oração indica a diversidade dos propósitos pelos quais oramos, bem como as diferentes formas de oração. A oração foi a força motriz do grande avivamento no dia de Pentecostes (At 1.14; 2.1; 3.1). Havia uma assídua participação nas reuniões de oração da igreja primitiva, porque os crentes estavam sempre unidos em um mesmo Espírito, fé e amor.

SINOPSE DO TÓPICO (II)

O Espírito Santo guiou a igreja no cumprimento da missão social através da doutrina, comunhão, solidariedade e oração.

III. UM PROFUNDO SENSO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL (vv.44,45)

Ao invés de a igreja primitiva discutir se era ou não de sua responsabilidade suprir as necessidades dos cristãos pobres, realizava esse serviço movida de amor e compaixão de Deus. O bem-estar social de cada irmão em Cristo tinha sua base nos valores espirituais e morais da igreja nascente.

1. A igreja era caridosa (At 2.45). Os versículos 43 e 44 indicam três qualidades da igreja cristã: temor, fervor pentecostal e unidade. No original, os verbos dos vv.43,44 descrevem uma ação repetida e contínua — os discípulos continuavam sendo cheios de temor e vendendo seus bens à medida que as necessidades individuais surgiam: “repartiam com todos, segundo cada um tinha necessidade” (v.45). O temor dos crentes não era medo, mas um profundo reconhecimento de que tudo o que estava acontecendo com eles procedia de Deus. A Igreja era pentecostal, no sentido bíblico da palavra, e unida: “tinham tudo em comum”. A consciência dos crentes foi despertada para sair da neutralidade e da omissão social.

2. Consciência das necessidades materiais dos cristãos (At 11.27-30). A Bíblia registra a profecia concernente à grande fome e empobrecimento que atingiu o mundo de então. Esse fato ocorreu no governo de Cláudio César, imperador de Roma, entre 45-54 d.C. Josefo, historiador judeu, registra uma grande fome na Judéia em 46 d.C. Foi nesse período de extrema necessidade que os cristãos de Antioquia enviaram suprimentos à igreja de Jerusalém. A igreja missionária em Antioquia se preocupava com o estado dos demais cristãos no mundo, especialmente com a igreja-mãe em Jerusalém. Os cristãos foram estimulados a contribuírem conforme suas posses, enviando as ofertas por meio de Barnabé e Paulo, e assim socorreram os irmãos da Judéia.

3. A igreja primitiva cumpria sua missão social (2 Co 8.3,4; 9.13). A igreja não apenas pregava o evangelho, mas também atendia àqueles que necessitavam de socorro físico e material (Cl 2.9,10). Os seguintes princípios devem nortear o serviço social da igreja:

a) Mutualidade — isto é, ser generoso, recíproco, solidário.

b) Responsabilidade — trata-se de privilégio e não obrigação (2 Co 8.4; 9.7);

c) Proporcionalidade — contribuição de acordo com as possibilidades individuais (2 Co 9.6,7).

SINOPSE DO TÓPICO (III)

A igreja primitiva realizava o serviço social movida de amor e compaixão a Deus.

CONCLUSÃO

A missão da igreja inclui não apenas a proclamação do evangelho, mas também a assistência aos pobres, a cura dos enfermos e a libertação dos oprimidos pelo diabo (Mc 16.15-18).

VOCABULÁRIO

Arrefecer: Tornar-se frio; perder o calor; esfriar.
Mutualidade: Qualidade ou estado do que é mútuo; reciprocidade, permutação, troca.
Subsistência: Conjunto do que é preciso para sustentar a vida.
Víveres: Alimento; comida.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

CABRAL, E. **Mordomia cristã.** RJ: CPAD, 2003.
CIDACO, J. A. **Um grito pela vida da igreja.** RJ: CPAD, 1996.

EXERCÍCIOS

1. O que a justiça social ordenada por Deus determinava?

R. *Que os ricos não desprezassem os pobres, e que o estrangeiro, a viúva e o órfão fossem atendidos em suas necessidades.*

2. Qual a situação da Palestina quando Jesus veio ao mundo?

R. *A Palestina passava por graves problemas sócio-econômicos.*

3. Descreva os elementos que caracterizavam a responsabilidade social da igreja primitiva?

R. *Doutrina, comunhão, solidariedade e oração.*

4. Quais são as bases do bem-estar social de cada irmão na igreja nascente?

R. *Os valores espirituais e morais das Escrituras.*

5. Quais princípios devem nortear o serviço social da igreja?

R. *Mutualidade, responsabilidade, proporcionalidade.*

AUXÍLIO BIBLIOGRÁFICO

Subsídio Teológico

“Ação Social: Compromisso de uma igreja

Porque falar em ação social da igreja quando estamos discursando sobre a Igreja Viva? Porque cremos ser esta, sem dúvida, uma das manifestações mais convincentes de que a vida de Deus está no meio de seu povo.

1. Avivamento e ação social: equilíbrio. O avivamento espiritual, que é tanto a causa como o produto de uma Igreja Viva, precisa abranger a igreja como um todo, se não queremos um organismo aleijado ou disforme. Não se pode falar de um avivamento que priorize apenas um aspecto da totalidade do ser humano como, por exemplo, o destino de sua alma, em detrimento de seu bem-estar físico e social.

Não nos interessa uma comunidade apenas voltada para o futuro, em prejuízo do hoje, pois isso implica em negligenciar as necessidades imediatas e urgentes do ser humano. O homem vive na dimensão do aqui e agora. Tem fome, frio, doença, sofre injustiças; enfim, tem mil motivos para não ser feliz. Nossa missão, pois, é socorrer o homem no seu todo, para que não somente usufrua paz de espírito, mas também conserve no corpo e na mente motivos de alegria e esperança. O projeto de Jesus é para o homem todo e para todos os homens. Fugir dessa verdade é desobediência e rebelião contra aquEle que nos comissionou.

Um verdadeiro avivamento trará de volta ao crente brasileiro o amor pelos quase 50 milhões de irmãos pátrios que vivem na pobreza absoluta. O estilo de vida de uma igreja avivada não se presta a esquisitices humanas, mas à formação de personalidades de acordo com o caráter de Cristo, que não negligenciam o amor ao próximo”.

(CIDACO, J. A. **Um grito pela vida da igreja.** RJ: CPAD, 1996, p.87-8.)

APLICAÇÃO PESSOAL

As necessidades sociais das pessoas podem ser: psicológica (desequilíbrio emocional; depressão, doenças psicossomáticas), econômica (desemprego, pobreza, miséria), educacional (analfabetismo), física (abrigo, alimento, roupas, enfermidades), e espiritual (idolatria, pecado).

O evangelho integral, no entanto, não se limita apenas ao atendimento espiritual da pessoa, mas implica em atendê-la em suas necessidades gerais — psicológica, econômica, educacional, física e espiritual (Tg 1.27; 2.1-17). É desafiador quando sabemos que o julgamento de Cristo inclui o modo como agimos em relação à obra social, às necessidades de nossos semelhantes: "Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o Reino que vos está preparado desde a fundação do mundo; porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me; estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e fostes ver-me. Então, os justos lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome e te demos de comer? Ou com sede e te demos de beber? E, quando te vimos estrangeiro e te hospedamos? Ou nu e te vestimos7 E, quando te vimos enfermo ou na prisão e fomos ver-te? E, respondendo o Rei, lhes dirá: Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes" (Mt 25.34-39).

Lição 9: Aconselhamento cristão - A missão auxiliadora a Igreja

Data: *04 de Março de 2007*

TEXTO ÁUREO

"*Habite, ricamente, em vós a palavra de Cristo; instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria*" **(Cl 3.16 - ARA)**.

VERDADE PRÁTICA

O aconselhamento cristão, feito com sabedoria, é indispensável ao ministério da igreja local, a despeito de ser também um mandamento bíblico.

LEITURA DIÁRIA

Segunda - Is 9.6

Jesus, Maravilhoso Conselheiro

Terça - Jo 14.16,26

O Espírito Santo, Conselheiro sempre presente

Quarta - Hb 3.13

O aconselhamento cristão deve ser mútuo e diário

Quinta - 1 Ts 5.11

Exortação e edificação mútua no aconselhamento cristão

Sexta - Rm 15.14

Bondade e conhecimento no aconselhamento cristão

Sábado - Tg 5.16

A oração da fé também sara a alma ferida

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Colossenses 3.12-17.

12 - *Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de entranhas de misericórdia, de benignidade, humildade, mansidão, longanimidade,*

13 - *suportando-vos uns aos outros e perdoando-vos uns aos outros, se algum tiver queixa contra outro; assim como Cristo vos perdoou, assim fazei vós também.*

14 - *E, sobre tudo isto, revesti-vos de caridade, que é o vínculo da perfeição.*

15 - *E a paz de Deus, para a qual também fostes chamados em um corpo, domine em vossos corações; e sede agradecidos.*

16 - *A palavra de Cristo habite em vós abundantemente, em toda a sabedoria, ensinando-vos e admoestando-vos uns aos outros, com salmos, hinos e cânticos espirituais; cantando ao Senhor com graça em vosso coração.*

17 - *E, quanto fizerdes por palavras ou por obras, fazei tudo em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai.*

INTERAÇÃO

Nunca a sociedade buscou tanto a ajuda de psicólogos, psicoterapeutas e psiquiatras, pois o nosso século trouxe problemas com os quais o homem ainda não aprendeu a lidar. Uma prova disso são os livros de auto-ajuda, que há um bom tempo figuram entre os mais vendidos. Os crentes também sofrem deste "mal do século" e, talvez, o trabalho de aconselhamento hoje seja um dos mais fundamentais para o fortalecimento da comunidade cristã. Muitas igrejas ainda encontram-se completamente despreparadas para tratar das pessoas com problemas sociais graves. Portanto, este é o momento em que a igreja deve se preparar na área do aconselhamento, porque muitos de seus membros têm se perdido por falta de direção e orientação bíblica.

OBJETIVOS

Após esta aula, o aluno deverá estar apto a:

- Descrever os propósitos do aconselhamento cristão.
- Explicar a diferença entre admoestar, exortar e repreender.
- Definir aconselhamento bíblico.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Professor, Jesus é o nosso melhor referencial corno conselheiro. A Bíblia o chama de Maravilhoso Conselheiro (Is 9.6) e, como tal, o ministério de aconselhamento de Jesus abrangeu todas as características abordadas nesta lição: admoestar, exortar, redargüir e repreender. Após o tópico I, apresente aos alunos o gráfico ilustrativo abaixo, a fim de confirmar o ministério do Maravilhoso Conselheiro.

JESUS, O MARAVILHOSO CONSELHEIRO

Jesus admoestou	O mancebo de qualidade (Mt 19.16-30)
Jesus exortou	Os seus discípulos (Jo 14-16)
Jesus redarguiu	A mulher samaritana (Jo 4.1-42)
Jesus repreendeu	Os fariseus (Mt 23.1-36)

COMENTÁRIO

introdução

Palavra Chave

Aconselhamento: *Assistência destinada à solução de alguns problemas de ordem emocional, social ou espiritual.*

O aconselhamento cristão é um preceito bíblico que tem como propósito ajudar e edificar os membros do Corpo de Cristo. É por meio do aconselhamento aplicado às igrejas e pela ministração mútua entre os cristãos, que somos admoestados a permanecer firmes na fé até a volta de nosso Senhor Jesus Cristo: “admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais quanto vedes que se vai aproximando aquele Dia” (Hb 10.25).

I. O ACONSELHAMENTO ESPIRITUAL

O Novo Testamento emprega diversas palavras que descrevem e definem a prática do aconselhamento espiritual. Vejamos:

1. Admoestar (v.16). A palavra “admoestar” significa aconselhar, advertir. Embora nesse texto ela apareça associada ao ensino, há muita diferença entre admoestar e ensinar. “Ensinar” (*didachē*) diz respeito ao ensino metódico das doutrinas bíblicas, enquanto que “admoestar” (*noutheteō*), refere-se aos conselhos, observações, exortações e advertências concernentes ao comportamento e à prática de vida do cristão. Enquanto o ensino visa ao intelecto, a admoestação objetiva os sentimentos e a vontade. É por isso que a Bíblia orienta-nos a cuidarmos uns dos outros, ensinando, instruindo e aconselhando com base nas Sagradas Escrituras (Rm 14.1-23; 15.1,2; Cl 6.1,2).

2. Exortar. Dentre os dons espirituais concedidos por Deus à igreja está o de exortar, no sentido de encorajar e fortalecer a vida espiritual dos crentes (Rm 12.8). O apóstolo Paulo certamente tinha esse dom, conforme Romanos 12.1 a 15.19.

A palavra “exortar”, como aparece no Novo Testamento, significa “encorajar”, “consolar”, “conclamar”. A exortação como aconselhamento, segundo trata essa lição, deve ser exercida por todos os crentes na igreja: “Exortai-vos uns aos outros todos os dias” (Hb 3.13; 1 Ts 5.11). Exortar, aqui, não quer dizer “censurar”, “repreender”, “ofender”, “magoar”, “machucar”, mas “confortar”, “encorajar”, “animar”. O termo original tem a mesma procedência do título e função do Espírito Santo, “o Consolador” (*Parákletōs*) (Jo 14.16,26; 15.26; 16.7). Portanto, exortar é biblicamente uma prática da igreja cristã, mediante a qual os crentes são encorajados, consolados e exortados mutuamente a permanecerem fiéis ao Senhor Jesus Cristo (At 11.23; 2 Pe 1.12; 1 Ts 2.3; 3.2).

3. Repreender. Esta palavra aparece em 2 Timóteo 4.2, com o sentido de “censurar ou desaprovar uma ação repreensível”. No Antigo Testamento, o povo judeu é instado a “repreender o seu próximo”, a fim de mostrar-lhe o erro, e impedi-lo que continue pecando (Lv 19.17). Repreender um irmão com amor, prudência, e no momento oportuno, revela o desejo de vê-lo progredindo na fé, pois não sendo observado e confrontado pelo pecado cometido, poderá ser motivado a continuar pecando (Mt 18.15-17; 1 Co 5.1,2). Segundo o texto de 2 Timóteo 4.2, “redargüir”, “repreender” e “exortar” são pontos ou itens distintos no aconselhamento cristão. Vejamos:

a) Redargüir é falar, com determinada pessoa, a respeito de seu erro ou estado espiritual, até que fique convicta de sua situação, mesmo que não mude sua condição repreensível.

b) Repreender é censurar ou admoestar de forma severa. O faltoso é instado a reconhecer a gravidade de seu pecado e pedir perdão por tê-lo cometido.

c) Exortar é dar uma palavra de encorajamento e ânimo, com o propósito de o exortado continuar servindo ao Senhor Jesus.

Tudo isso deve ser feito com oração, amor e sabedoria de Deus, considerando o outro irmão como conservo na fé e membro do Corpo místico de Cristo (1 Co 12.12-27).

SINOPSE DO TÓPICO (I)

O aconselhamento é percebido no Novo Testamento através de três palavras: admoestar, exortar e repreender.

II. PROPÓSITOS DO ACONSELHAMENTO INTERPESSOAL

1. Para que o crente não seja endurecido pelo pecado (Hb 3.13). O capítulo 3 da Epístola aos Hebreus adverte que a incredulidade leva à dureza de coração (vv.7-10; 4.2), à desobediência (vv.10,16), à rebelião e à apostasia (vv.12-19). Sendo assim, somos orientados a exortar uns aos outros, todos os dias, a fim de não sermos endurecidos pelo pecado. Essa admoestação não é para envergonhar o faltoso, como explica a Palavra de Deus em 1 Coríntios 4.14, mas para adverti-lo "como filho amado". Portanto, admoestar o crente que insiste na prática do pecado é tarefa de cada membro do Corpo de Cristo (Cl 3.16; Mt 18.15-17). Todavia, em certos casos, é necessário que a igreja local exerça a disciplina para expurgar o erro, e servir de exemplo aos outros (1 Co 5; 2 Tm 2.25,26; Mt 18.15-20).

2. Para que o crente permaneça firme no Senhor (At 11.23). Barnabé, o "Filho da Consolação" ou "Filho da Exortação" (At 4.36), admoestou os crentes de Antioquia a permanecerem fiéis ao Senhor com todo o coração. O mesmo fez o apóstolo Paulo quando enviou o jovem Timóteo à Tessalônica, a fim de fortalecer e encorajar aqueles crentes (1 Ts 3.2). Judas, em sua pequena, mas instrutiva

epístola, também exortou os santos a batalharem pela fé (v.3; 2 Pe 1.12; 3.1). Embora o aconselhamento e a admoestação sejam de responsabilidade primeiramente dos obreiros do Senhor (1 Ts 5.12; At 20.31; 1 Ts 3.2), todos os crentes fiéis a Deus devem aconselhar e admoestar uns aos outros (1 Ts 5.11; Hb 3.13).

3. Para firmar nossa filiação em Cristo (Hb 12.5-11). Segundo o escritor aos Hebreus, a exortação, correção e repreensão do "Maravilhoso Conselheiro" (Is 9.6) são um forte e eficaz testemunho de que somos “filhos de Deus” (vv.5,6). Pois, “que filho há a quem o pai não corrija?” (v.7). Somos corrigidos pelo Senhor para sermos “participantes de sua santidade” (v.10). Lembremos: o “Senhor corrige o que ama, e açoita a qualquer que recebe por filho” (v.6).

4. Para reconciliação com o irmão (Mt 18.15-17). “Se teu irmão pecar contra ti, vai, e repreende-o” (v.15; Mt 5.24). Trata-se, na verdade de uma circunstância que pode ser resolvida com a exortação do ofendido ao ofensor. A dureza de coração deste último não deve impedir que o irmão ofendido continue buscando a reconciliação: “Mas, se não te ouvir, leva ainda contigo um ou dois” (v.16). Caso o faltoso mantenha sua posição inicial, a desavença ou ofensa deve ser comunicada à igreja: “E, se não as escutar, dize-o à igreja” (v.17a). Mas, se o transgressor não escutar a igreja, deve ser considerado ”como um gentio e publicano” (v.17b).

SINOPSE DO TÓPICO (II)

Objetivos do aconselhamento: impedir o crente de apostatar-se, ajudá-lo a permanecer firme e reconciliá-lo com seu irmão.

III. IGREJA, UM CORPO AJUSTADO (Ef 4.16)

1. O aconselhamento e a saúde do Corpo de Cristo (1 Co 12.26). A Bíblia enfatiza a unidade do Corpo de Cristo, usando como ilustração a perfeita ligação de todos os órgãos do corpo humano (Ef 4.16). O apóstolo refere-se à igreja como um corpo dinâmico que deve estar bem ajustado e harmonizado para crescer sem distorções. O aconselhamento bíblico interpessoal auxilia no ajuste das partes do corpo — a Igreja. Portanto, cuidar um do outro é também cuidar de si mesmo, pois essa prática promove o equilíbrio espiritual e geral do Corpo de Cristo (1 Co 12.26).

2. Duas dimensões do aconselhamento na igreja. A primeira é vertical, pois tem a finalidade de reconciliar o aconselhado com Deus (2 Co 5.18,19; Ef 2.16; Rm 5.1). Nesta fase, mostramos que os problemas resultam da nossa incapacidade de agir dentro dos princípios de Deus. Na segunda, horizontal, tratamos dos problemas por meio do aconselhamento cristão e bíblico. Abrir o coração e confessar os pecados para alguém devidamente preparado traz solução e bênção (Tg 5.16; Pv 28.13; Sl 32.1-6).

SINOPSE DO TÓPICO (III)

O aconselhamento possui duas dimensões: com Deus e os irmãos.

CONCLUSÃO

Devemos exercer o aconselhamento bíblico interpessoal como uma prática que desenvolve a espiritualidade cristã, a edificação individual e coletiva do Corpo de Cristo — a Igreja.

VOCABULÁRIO

Expurgar: Limpar-se, corrigir-se, apurar-se.
Interpessoal: Que existe ou se efetua entre duas os mais pessoas.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

ANDRADE, C. **Manual do conselheiro cristão.** RJ: CPAD, 2006.

EXERCÍCIOS

1. O que é aconselhamento cristão?

R. *É um preceito bíblico que visa ajudar e edificar os membros do Corpo de Cristo.*

2. Mencione a diferença entre admoestar e ensinar.

R. *Admoestar refere-se aos conselhos, exortações, advertências, etc. Ensinar diz respeito ao ensino metódico das Escrituras.*

3. Explique o significado dos termos redargüir, repreender e exortar.

R. *Redargüir é falar com determinada pessoa a respeito do seu erro ou estado espiritual; repreender é censurar ou admoestar de forma severa, e, exortar é dar uma palavra de encorajamento e ânimo.*

4. Cite os propósitos do aconselhamento interpessoal.

R. *Impedir que o crente seja endurecido pelo pecado, auxiliá-lo a permanecer firme e reconciliá-lo com o irmão.*

5. Quais são as duas dimensões do aconselhamento na igreja?

R. *Vertical, que tem a finalidade de reconciliar o aconselhado com Deus e horizontal, que trata de uma confissão a alguém devidamente preparado.*

AUXÍLIO BIBLIOGRÁFICO

Subsídio Teológico

“Aconselhamento Bíblico

Quando os pastores, através da Palavra de Deus, dão os conselhos de Deus, eles oferecem algo que ajuda não só espiritualmente, mas também emocional e mentalmente. [...]

Os conselheiros pastorais não podem tirar as aflições da vida das pessoas, mas podem ajudá-las a tirar lições do sofrimento que passam. Ao entenderem a necessidade de serem sensíveis e compassivos, os pastores procuram meios de ajudar as pessoas a crescer através das experiências negativas da vida. [...]

Pessoas precisam de pessoas para encorajá-las na fé. Se os ministros procuram ajudar as pessoas que estão em necessidade, o maior bem que podemos fazer por elas, depois de ouvir e demonstrar compreensão, é apresentá-las a Jesus Cristo.[...]

Pessoas que tenham sofrido experiências abusivas obtêm consolo de nosso Deus compassivo e ajudam outras pessoas que foram abusadas. Através das lembranças, as pessoas se tornam mais sensíveis aos seus semelhantes e os alcançam.[...]

Pessoas são preciosas, qualquer que seja seu pecado ou problema, elas têm valor aos olhos de Deus. Deus as ama e as criou para a sua glória. Nós, do ministério, não podemos deter-nos a examinar o comportamento das pessoas, devemos ver o quanto o Senhor quer ajudar cada indivíduo".

(COODALL, W. I. *O que é aconselhamento bíblico?* In: **O pastor pentecostal.** RJ: CPAD, 2005, p. 562-8.)

APLICAÇÃO PESSOAL

Dependendo do relacionamento que você, professor, tiver com seus alunos, poderá ser procurado para aconselhá-los. Portanto, tenha em mente alguns princípios bíblicos para fazê-lo: sabedoria (capacidade de saber utilizar o conhecimento de modo eficiente ou de fazer escolhas certas), ética (conjunto de regras de conduta válidas para determinado grupo ou pessoa), empatia (o colocar-se no lugar do outro), vida devocional de oração e Palavra de Deus. Para que você obtenha sucesso nessa área é indispensável os princípios mencionados anteriormente, porquanto como aconselhar alguém sem a sabedoria necessária para ouvir e ministrar a palavra certa, ou sem o compromisso em guardar aquilo que será dito, ou se não houver em você a sensibilidade de sentir o que o outro está sentindo. Além disso, como ministrar aconselhamento se não tivermos uma vida regada de oração e fundamentada na Bíblia, donde procedem os melhores conselhos. Portanto, mesmo que esta não seja sua área de atuação na igreja, em virtude de sua função formadora e educadora, esta lição será imprescindível à sua prática.

Lição 10: Visitação — A missão consoladora da Igreja

Data: *11 de Março de 2007*

TEXTO ÁUREO

"*A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas tripulações e guardar-se da corrupção do mundo*" **(Tg 1.27)**.

VERDADE PRÁTICA

A visitação é um ministério que visa fortalecer a fé em Cristo e consolar os necessitados pela mensagem da Palavra de Deus.

LEITURA DIÁRIA

Segunda - Jo 11.19,20

Jesus visitou um lar enlutado

Terça - Lc 5.27-29; 7.36-38

Jesus visitou outros lares

Quarta - 1 Co 12.4-6; Tg 1.27

Visitar é um ministério altamente importante

Quinta - Rm 12.8

Encorajamento mediante o dom de exortar

Sexta - Jo 14.16; 1 Co 12.25

Consolo e alento na missão de visitar

Sábado - 2 Co 13.11

O consolo espiritual ministrado entre os crentes

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Lucas 10.1-12.

1 - *E, depois disso, designou o Senhor ainda outros setenta e mandou-os adiante da sua face, de dois em dois, a todas as cidades e lugares aonde ele havia de ir.*

2 - *E dizia-lhes: Grande é, em verdade, a seara, mas os obreiros são poucos; rogai, pois, ao Senhor da seara que envie obreiros para a sua seara.*

3 - *Ide; eis que vos mando como cordeiros ao meio de lobos.*

4 - *E não leveis bolsa, nem alforje, nem sandálias; e a ninguém saudeis pelo caminho.*

5 - *E, em qualquer casa onde entrardes, dizei primeiro: Paz seja nesta casa.*

6 - *E, se ali houver algum filho de paz, repousará sobre ele a vossa paz; e, se não, voltará para vós.*

7 - *E ficai na mesma casa, comendo e bebendo do que eles tiverem, pois digno é o obreiro de seu salário. Não andeis de casa em casa.*

8 - *E, em qualquer cidade em que entrardes e vos receberem, comei do que vos puserem diante.*

9 - *E curai os enfermos que nela houver e dizei-lhes: É chegado a vós o Reino de Deus.*

10 - *Mas, em qualquer cidade em que entrardes e vos não receberem, saindo por suas ruas, dizei:*

11 - *Até o pó que da vossa cidade se nos pegou sacudimos sobre vós. Sabei, contudo, isto: já o Reino de Deus é chegado a vós.*

12 - *E digo-vos que mais tolerância haverá naquele dia para Sodoma do que para aquela cidade.*

INTERAÇÃO

Caro professor, todas as vezes que o Mestre Jesus empreendia uma visita, o fazia com muita solicitude. A iniciativa de visitar alguém deve ser, já no primeiro momento, uma demonstração de genuíno amor. Jesus enfatiza a importância da ação de visitar e, como Ele o fez, espera que façamos também (Jo 13.15). É disso que trataremos nesta lição. A visita não existe por si só. Esta tem a função de consolar ou exortar a pessoa visitada a fim de produzir bons frutos. Lembre-se, esta função não deve estar somente sobre os ombros do pastor.

OBJETIVOS

Após esta aula, o aluno deverá estar apto a:

- Definir o ministério de visitação na igreja.
- Descrever a importância da visitação.
- Explicar a missão de tal ministério.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Professor, nas páginas do Novo Testamento existem vários exemplos de visitação. A primeira pessoa a exercer este ministério foi o Senhor Jesus. Provoque em seus alunos o desejo de tornarem-se visitadores. Para tal, utilize alguns exemplos bíblicos que embasem esta atitude. Se possível, reproduza o quadro abaixo.

VISITANTE	VISITADO	MOTIVO
Jesus - Mt 8.14	Casa de Pedro	Cura da sogra de Pedro
Jesus - Mt 9.10	Mateus	Visita social onde Jesus convida Mateus para ser seu discípulo
Jesus - Mt 9.23	Jairo	Cura da filha de Jairo
Jesus - Mt 26.6	Simão, o leproso	Visita social onde Maria unge os pés de Jesus
Jesus - Lc 7.36	Simão, o fariseu	Visita social onde uma mulher unge os pés de Jesus
Jesus - Jo 11.19,20	Maria e Marta	Ressuscitar a Lázaro
Ananias - At 9.17	Saulo de Tarso	Orar por Paulo para que ele voltasse a ver e recebesse o Espírito Santo
Pedro - At 10.23	Cornélio	Evangelizar o centurião e toda a sua família
Paulo	Os irmãos das cidades por onde Paulo havia passado	A fim de saber como eles estavam

COMENTÁRIO

introdução

Palavra Chave

Visitação: *A visitação bíblica além de ganhar almas para Jesus, socorrer as pessoas de suas necessidades materiais e espirituais, encoraja e consola o crente.*

É comum a responsabilidade da visitação recair sobre o pastor da igreja local. Mas, na prática, essa missão deve ser cumprida por grupos especiais de irmãos devidamente preparados. A Bíblia afirma que a visitação aos necessitados é a expressão de uma religião pura e imaculada (Tg 1.27). Assim sendo, a religião

cristã deve manifestar aos pobres e carentes o mesmo amor que Deus demonstrou à humanidade (Jo 3.16; Gl 6.10).

I. A IMPORTÂNCIA DO MINISTÉRIO DE VISITAÇÃO

O trabalho de visitação, feito pela igreja, é um ministério que deve ser entendido a partir do contexto de 1 Coríntios 12.4-6, que trata dos dons espirituais. Neste texto, há distinção de ministrações do Espírito Santo por meio dos *dons*, *ministérios* e *operações*. O termo "ministérios" significa literalmente "serviços". A forma plural indica que há serviços especiais da parte do Senhor, para os quais Ele habilita seus servos a executarem.

1. Visitar é uma missão restauradora e salutar. Na lição anterior, vimos o aconselhamento cristão como um meio de ajudar as pessoas a pautarem suas vidas pelos padrões das Sagradas Escrituras. A visitação tem o mesmo objetivo. É por isso que o ato de visitar demanda do visitador preparação adequada, conhecimento bíblico e maturidade espiritual. Conforme ensina Romanos 12.8, o "dom da exortação" tem o significado literal de "alguém que se coloca ao lado de outrem para ajudar".

2. Visitar é uma missão de consolidação da fé em Cristo. Cada igreja local deve cuidar bem dos novos convertidos que se agregam à comunidade cristã. Foi Jesus quem ordenou em João 21.15-17: "Apascente meus cordeiros; apascenta minhas ovelhas". Discipular os que se convertem ao Senhor Jesus é parte integrante da Grande Comissão: "ensinando-as a guardar todas as coisas" (Mt 28.19,20). Integrar o novo crente à igreja e doutriná-lo é uma missão conjunta do pastor e dos visitadores. O ministério de visitação exige a utilização adequada de recursos e talentos que auxiliem as pessoas visitadas a se fortalecerem e crescerem na fé com o genuíno leite espiritual (1 Pe 2.2; 1.23; Jd v.20).

3. Visitar é uma missão de consolo. O consolo e o conforto que vêm de Deus suavizam o sofrimento e aflição da pessoa assistida. Quem nos capacita para isto é o Espírito Santo, que é o divino *Parákletōs*, isto é, "o Consolador" (Jo 14.16). A igreja como Corpo de Cristo possui uma grande diversidade de membros, e cada qual com sua diferente função. Esses membros se ajudam mutuamente para a perfeita saúde e bem estar de todo o corpo. A Palavra de Deus afirma: "para que não haja divisão no corpo, mas, antes, tenham os membros igual cuidado uns dos outros" (1 Co 12.25). Isto significa que o ministério de visitação, quando realizado de acordo com a doutrina bíblica, contribui eficazmente para o cumprimento da missão consoladora da Igreja neste mundo.

SINOPSE DO TÓPICO (I)

A restauração, consolidação da fé e consolo são as responsabilidades do ministério de visitação. O exercício desse serviço demanda preparação, conhecimento bíblico e maturidade espiritual da parte do visitador.

II. A VISITAÇÃO DE JESUS AOS LARES

1. Ele visitou as famílias em suas casas. O ministério terreno de Jesus caracterizou-se não só pelas atividades evangelísticas de massa, mas, especialmente, pelas visitas aos lares. O Novo Testamento registra alguns casos, mas numerosos outros tiveram lugar no ministério do divino Mestre. Seu primeiro milagre foi operado numa residência quando foi convidado para participar das bodas de um casamento (Jo 2.1,2). Depois, foi à casa de Pedro, ocasião em que curou-lhe a sogra (Mc 1.29-31). Mais tarde esteve também na casa de Levi (Lc 5.27-29) e na de Jairo, a fim de curar-lhe a filha (Mc 5.38-42). Ceiou na casa de um fariseu, ocasião em que foi ungido por uma pecadora (Lc 7.36-38). Na verdade, uma das prioridades ministeriais de Jesus era a visitação aos lares.

2. Ele enviou seus discípulos às residências de Israel (Mt 10.12,13). Jesus orientou os discípulos para que saudassem as pessoas visitadas com a expressão: “Paz seja nesta casa” (Lc 10.5,6). Também orientou quanto ao comportamento social que deveriam ter toda vez que fossem hóspedes em um lar: (1) ficar satisfeitos com o que lhes fosse colocados à mesa, (2) e curar os enfermos que ali houvesse (Lc 10.7,9).

3. Ele visitou pessoas específicas da sociedade. As visitas que Jesus realizava tinham objetivos espirituais e sociais. São casos como o seu encontro e diálogo com Nicodemos, um líder social e religioso do povo (Jo 3.1-21). Algumas vezes, Ele hospedou-se no lar de seus amigos Lázaro, Maria e Marta (Jo 12.1,2); outra, na casa de Zaqueu, o publicano (Lc 19.5,6).

SINOPSE DO TÓPICO (II)

Jesus exercitou a visitação antes de enviar os apóstolos. A visitação no ministério de Jesus consistiu em visitar as famílias em suas casas, pessoas específicas da sociedade e enviar seus discípulos às residências de Israel.

III. OS APÓSTOLOS E O TRABALHO DE VISITAÇÃO APÓS O PENTECOSTES

1. Pedro. O apóstolo Pedro compreendeu o ensino de Jesus sobre a importância da visitação para o estabelecimento efetivo e frutífero da Igreja na Terra. Ele, como um dos três discípulos mais chegados a Jesus, esteve com o divino Mestre muitas vezes em suas visitas aos lares. Pedro visitava com freqüência as casas dos primitivos cristãos. Naqueles primeiros tempos, não havia templos como hoje. A igreja estava em formação e reunia-se nos lares. As visitas de Pedro incluem:

a) O lar de Enéias, paralítico há oito anos, sendo este curado em nome de Jesus (At 9.32,33);

b) A casa de Dorcas, uma mulher caridosa que havia falecido. Ocasião em que, após a oração de Pedro, a mulher ressuscitou (At 9.36-42);

c) A residência de Cornélio, um centurião romano de Cesaréia, para o qual Pedro pregou o Evangelho de Cristo, para ele e toda sua família (At 10.33,34).

2. João. Duas referências nas epístolas de João indicam o quanto o apóstolo valorizava a visitação aos irmãos em Cristo e a comunicação interpessoal. Expressões típicas de suas cartas revelam esse hábito, tais como: “falar de boca a boca” (2 Jo v.12; 3 Jo v.14). Ele valorizava esse ministério de visitação.

3. Paulo. O apóstolo Paulo era um visitador consistente. Ele ensinava especialmente nas casas. Em suas epístolas, costumava lembrar das pessoas visitadas em suas viagens (Fm vv.1,2). Paulo pregava em todas as residências que se lhe abriam as portas para ensinar a doutrina de Cristo (At 20.20,21).

SINOPSE DO TÓPICO (III)

O trabalho de visitação é impulsionado pelo Espírito Santo. Após o Pentecostes os apóstolos sentiram-se mais motivados a essa prática.

IV. O MINISTÉRIO DE VISITAÇÃO NA IGREJA

1. Programa sistemático de visitação na igreja. O ministério de visitação só terá êxito se for feito de forma organizada e sistemática. Deve haver um plano de ação que inclua: listagem com nomes e endereços; treinamento dos visitadores; oração coletiva e individual; supervisão e relatório do trabalho realizado.

2. A liderança da igreja deve motivar o ministério de visitação. A igreja precisa ser motivada e mobilizada para essa missão. A Escola Dominical deve liderar o ministério da visitação. Cada departamento, com suas diversas classes, deve realizar este trabalho em coordenação com os demais setores da igreja. Os líderes responsáveis pela supervisão devem saber selecionar as pessoas para visitação, conforme as necessidades dos lares que serão visitados. Portanto, cada departamento da igreja deve ser instruído e motivado, para que haja a consolidação da vida cristã normal e socorro aos necessitados.

3. A preparação bíblica dos visitadores (2 Tm 2.15). A preparação bíblica pode ser feita através de cursos intensivos que envolvem conhecimento das doutrinas fundamentais da fé cristã e orientações bíblicas de aconselhamento cristão. O visitador precisa de orientação sobre relacionamento social, o que envolve: tato, sabedoria, discernimento, precaução, paciência, prudência, compromisso, amor e outros valores indispensáveis ao que almeja contribuir com o reino de Deus na igreja.

SINOPSE DO TÓPICO (IV)

O ministério de visitação na Igreja requer um programa. Deve ser motivado pela liderança e necessita de uma preparação bíblica dos visitadores. Essa missão exige da Igreja uma atenção especial.

CONCLUSÃO

A missão de visitação requer da igreja uma atenção especial, pois não pode ser feita por pessoas despreparadas espiritual e biblicamente. Nosso principal objetivo nessa lição foi despertar os crentes para a urgência e importância da visitação cristã.

VOCABULÁRIO

Demandar: Ter necessidade de; requerer.
Êxito: Resultado, conseqüência, efeito.
Interpessoal: Que existe entre duas ou mais pessoas.
Salutar: Fortificante; fortalecedor.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

MENDES, J. D. **Teologia Pastoral.** RJ: CPAD, 1988.

EXERCÍCIOS

1. O que significa o termo ministério?

R. *Significa literalmente "serviços".*

2. Por que o ministério de visitação é importante?

R. *Porque tem uma missão restauradora e salutar, consolida a fé em Cristo e leva consolo e conforto.*

3. Mencione exemplos bíblicos de visitações realizadas por Jesus.

R. *Bodas de um casamento (Jo 2.1,2); foi à casa de Pedro (Mc 1.29-31); esteve na casa de Levi (Lc 5.27-29) e na de Jairo (Mc 5.38-42).*

4. Cite exemplos de visitações dos apóstolos após o Pentecostes.

R. *Pedro visitou o lar de Enéas (At 9.32,33), Dorcas (At 9.36-42) e Cornélio (At 10.33.34).*

5. Como deve ser organizado o programa de visitação na igreja?

R. *O programa de visitação da igreja deve incluir: listagem com nomes e endereços: treinamento dos visitadores: oração coletiva e individual; supervisão e relatório do trabalho realizado.*

AUXÍLIO BIBLIOGRÁFICO

Subsídio Teológico

"Características do visitador cristão

Todo servo de Deus que se coloca à disposição da igreja para realizar o importante trabalho de visitação precisa possuir valores espirituais que o credenciem para tal atividade. É certo que outras características devem ser encontradas no instrumento de Deus que presta tão relevante serviço, mas o fundamental é que seja realmente espiritual, o que implica ter vida de comunhão com Deus através da oração. Para o visitador cristão, não basta apenas gostar de fazer visita; é necessário ter conhecimento daquilo que vai efetuar. Este conhecimento compreende saber o que a Palavra de Deus diz acerca da ação de visitar e possuir habilidades espirituais e naturais para o trabalho.

Vejamos algumas características do visitador cristão:

1. A sabedoria é indispensável característica do visitador. Esta capacitação, que não é meramente intelectual, mas principalmente espiritual, deve possuir o instrumento de Deus que se dá para a missão de visitar. A sabedoria aqui referida certamente é àquela recomendada pelo apóstolo Tiago (Tg 3.17).

2. A Fé é outro elemento indispensável na vida do visitador cristão. Em primeiro lugar, a Bíblia nos adverte que sem fé é impossível agradar a Deus. O trabalho que se realiza visitando a alguém tem, como objetivo, agradar a Deus. Em segundo lugar, a fé é fator preponderante nas atividades dos servos de Deus, e quando se trata do ofício de visitar qualquer pessoa, em qualquer circunstância, a fé deve operar na vida do visitador porque a palavra que [...] pregamos é de fé (Rm 10.8c). Ora, o visitador vai ao encontro de uma pessoa para falar-lhe das possibilidades de Deus para solução de problemas, e se sua palavra não estiver 'misturada com fé' (Hb 4.2), certamente os frutos do seu trabalho não serão obtidos".

(OLIVEIRA, T. R. **Manual do visitador cristão.** RJ: CPAD, 2005. p. 19-22.)

APLICAÇÃO PESSOAL

A Igreja, enquanto representante de Cristo na Terra, deve desenvolver um ministério espiritual e social de visitação. Aos que exercitam bem o ministério da visitação, o Senhor dirá: "Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o Reino que vos está preparado desde a fundação do mundo" (Mt 25.34b). Aos que desprezam o ministério de visitação, o Senhor Jesus dirá: "Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos; porque tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber; sendo estrangeiro, não me recolhestes; estando nu, não me vestistes; e estando enfermo e na prisão, não me visitastes." (Mt 25.41b-43). De que lado você está?

Lição 11: Comunhão dos Santos – A missão conciliadora da Igreja

Data: *18 de Março de 2007*

TEXTO ÁUREO

"*E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações*" **(At 2.42)**.

VERDADE PRÁTICA

A comunhão entre os crentes, fruto do amor de Deus em nós, é uma das características mais singulares da Igreja de nosso Senhor Jesus.

LEITURA DIÁRIA

Segunda - 1 Co 10.16; 11.25

A comunhão do sangue de Jesus

Terça - 1 Co 10.16; 11.28,29

A comunhão do Corpo de Cristo

Quarta - 2 Co 13.13

A comunhão do Espírito Santo

Quinta - Cl 2.9; 1 Jo 1.3,7

A comunhão entre os irmãos

Sexta - Fm v.6

Comunhão da fé em Cristo

Sábado - 1 Co 13.4-7

A comunhão que provém do amor

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Atos 2.42-46; Efésios 4.1-6.

Atos 2

42 - *E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações.*

43 - *Em cada alma havia temor, e muitas maravilhas e sinais se faziam pelos apóstolos.*

44 - *Todos os que criam estavam juntos e tinham tudo em comum.*

45 - *Vendiam suas propriedades e fazendas e repartiam com todos, segundo cada um tinha necessidade.*

46 - *E, perseverando unânimes todos os dias no templo e partindo o pão em casa, comiam juntos com alegria e singeleza de coração.*

Efésios 4

1 - *Rogo-vos, pois, eu, o preso do Senhor, que andeis como é digno da vocação com que fostes chamados,*

2 - *com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor,*

3 - *procurando guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz:*

4 - *há um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação;*

5 - *um só Senhor, uma só fé, um só batismo;*

6 - *um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos, e em todos.*

INTERAÇÃO

Professor, no dia de Pentecostes a conversão de quase três mil almas foi o resultado da demonstração do poder do Espírito. Os novos crentes perseveraram nos ensinamentos dos apóstolos e na unidade da fé e do Espírito entre eles, ou seja, mantinham comunhão uns com os outros. A comunhão surgiu, então, após serem cheios de poder e através dos ensinamentos de Pedro. A nossa oração é para que sejas cheio do Espírito Santo e, que através do ensino da Palavra de Deus, cultives a mesma fé c o mesmo Espírito com os santos que o cercam.

OBJETIVOS

Após esta aula, o aluno deverá estar apto a:

- Definir o termo “comunhão” e as bases da comunhão da igreja.
- Descrever as cinco expressões da comunhão em Cristo na Igreja.
- Explicar a comunhão do Corpo de Cristo.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Nós, educadores cristãos, temos a responsabilidade de promover o ensino transformador. E a prova de que os alunos realmente aprenderam, refletirá em seus atos. Divida a turma em dois grupos. O primeiro deverá estabelecer as condições para se cultivar a comunhão entre os santos, tais como: nascer de novo; ser membro do Corpo de Cristo; ter o mesmo Espírito; fé; paz; batismo; esperança; servir ao mesmo Deus etc. O segundo descriminará os resultados que a comunhão proporciona: paz; harmonia; amor; confraternização; unidade; ajuda mútua; empatia; crescimento do Reino de Deus etc. Conduza os alunos a uma reflexão sobre a bênção da comunhão entre os santos e conclua recitando Salmos 133.1 “Oh! Quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união!”.

COMENTÁRIO

introdução

Palavra Chave

Comunhão: *Este termo designa o vínculo espiritual e social estabelecido pelo Espírito Santo entre aqueles que recebem a Cristo como o seu Único e Suficiente Salvador (Ef 4.1-16).*

A palavra *comunhão* é a chave para entendermos o rápido progresso da Igreja, formada por dois povos, judeus e gentios. A Igreja somente progrediu mediante a comunhão e unidade de seus membros. A Bíblia assevera que de ambos os povos, Deus fez apenas um, constituindo o Corpo místico de Cristo (Ef 2.14-17; 4.3-6; 1 Co 12.13).

I. SIGNIFICA DE "COMUNHÃO" NO NOVO TESTAMENTO

1. Definição. A palavra *comunhão* é a tradução de um dos termos mais enfáticos a respeito da unidade e fraternidade cristã: "E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão (*koinōnia*)..." (At 2.42). O sentido desta palavra no Novo Testamento vai além de "associação de pessoas", "agremiação" ou "companheirismo". A comunhão que trata as Escrituras (At 2.42; Fp 2.1; 1 Jo 1.3), resulta da salvação que desfrutamos em Cristo (1 Co 1.9). É a "comunhão *do* e *no* Espírito Santo" (2 Co 13.13; Fp 2.1); a "comunhão da fé" (Fm v.6), e a "comunhão dos crentes uns com os outros e com Cristo" (1 Jo 1.3,6,7).

2. As bases da comunhão da Igreja. A Igreja não é um clube de amigos ou uma associação humana secular. Também não é uma empresa. Todavia, é o conjunto ou comunhão dos redimidos em Cristo, que compartilham da "unidade do Espírito pelo vínculo da paz" (Ef 4.3). A Igreja é o corpo místico de Cristo, e, cada crente em particular, é membro desse corpo glorioso (1 Co 12.12,13). Por conseguinte, a comunhão no Espírito (Fp 2.1) é vital à unidade e à paz da Igreja. Segundo Efésios 4.3, a comunhão, unidade e paz na Igreja não são produtos dos esforços humanos, mas uma ministração do Espírito Santo. Uma vez que o crente é templo e habitação do Espírito de Deus (Jo 14.16,17; Rm 8.14; 1 Co 3.16; 6.19), somos todos "um só corpo" (Ef 4.4), servindo e amando a "um só Senhor", compartilhando de "uma só fé", "um só batismo", "uma só esperança", "um só Deus e Pai de todos" (vv.5,6). Guardemos, pois, a "unidade do Espírito pelo vínculo da paz" (v.3).

SINOPSE DO TÓPICO (I)

A comunhão cristã no Novo Testamento é o resultado da salvação em Cristo e da ação do Espírito pelo vínculo da paz.

II. CINCO EXPRESSÕES DA COMUNHÃO EM CRISTO NA IGREJA

1. Amor Fraternal. Nas páginas do Novo Testamento, encontramos as expressões "amor fraternal" (Rm 12.10; 2 Pe 1.7) e "caridade fraternal" (1 Ts 4.9; Hb 13.1; 1 Pe 1.22). Trata-se literalmente do amor e afeição entre irmãos (1 Pe 3.8). No plano espiritual, isto significa muito mais do que "irmandade" ou "concórdia entre irmãos". Nos textos de Romanos 12.10; 1 Pedro 1.22; 3.8, o amor fraternal refere-se ao estado e atitude do cristão humilde e compassivo, que continuamente prefere dar honra aos outros em vez de recebê-la. Observe o que afirma Romanos 12.10: "Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros". Ver também Filipenses 2.3,4. Portanto, amar o irmão na fé em Cristo é: (1) honrá-lo acima e independente dos interesses pessoais; (2) ser sincero, compassivo, afável; (3) ser entranhavelmente misericordioso com ele em seus sofrimentos e faltas (1 Pe 3.8,9); (4) levar as cargas uns dos outros (Cl 6.2).

2. A Unidade (Jo 17.21-23; Ef 4.5,6). Jesus, em sua oração intercessória, fez sua mais ardente petição ao Pai: "Que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu, em ti; que também eles sejam um em nós" (Jo 1 7.21). A comunhão é includente e excludente. É includente, pois a comunhão do corpo de Cristo em um "só Espírito", "um só Senhor", "uma só fé", "um só batismo" e "um só Deus", é possível somente entre os que nasceram de novo (Jo 3.2-8). É excludente, porque todos os que não receberam a Cristo como seu Salvador pessoal, não podem participar da comunhão (*koinōnia*) da igreja. Os incrédulos não desfrutam dessa comunhão, porque a luz e as trevas, a justiça e a injustiça, o fiel e o infiel, não se associam (2 Co 6.14-16).

3. A Filantropia. O termo filantropia aparece no texto original de Tito 3.4 (ARA), referindo-se ao incomensurável amor de Deus pela humanidade: "A benignidade de Deus, nosso Salvador, e o seu amor para com todos". A expressão "amor para com todos" é a tradução da palavra original filantropia. Por conseguinte, significa "benevolência, amor ao próximo". De acordo com Tito 3.4, a filantropia bíblica é a manifestação do amor divino para com o homem. Na Igreja do Novo Testamento, os cristãos reuniam-se a fim de participarem de uma festividade filantrópica denominada "*ágape*". Era o "partir do pão" em cada casa de forma a quebrar toda e qualquer diferença social ou étnica. Também os cristãos vendiam suas propriedades e colocavam o dinheiro arrecadado aos pés dos apóstolos, para ser

dividido entre os necessitados (At 2.45). O amor divino os impulsionava à prática de boas obras (Ef 2.8-10).

4. A Comunidade. O texto de Atos 2.42 diz que “perseveravam na comunhão”. Os fiéis se reuniam fraternalmente e tinham uma causa comum. A igreja cristã era a comunidade dos remidos. Todos compartilhavam dos mesmos interesses. Ninguém se sentia excluído, pois as diferenças sociais e espirituais não eram superiores à fraternidade comunitária. Tal comunhão vinha do Espírito Santo que os enchia, como em Atos 4.31,32. Assim deve ser numa comunidade cristã autêntica, cheia do Espírito Santo e do seu fruto, como está patente em 1 Coríntios 13.4-7, Gálatas 5.22,23 e Efésios 4.9,10.

5. O Amor (1 Co 13.1-8). Em 1 Coríntios 13, a Bíblia destaca o amor divino como a virtude que deve reger na igreja o relacionamento das pessoas. É esse santo amor, de que trata a presente lição, que promove a comunhão dos santos, conforme 1 Coríntios 13.4 e Filipenses 2.1b. Esse amor faz-nos acolher e aceitar o próximo como irmão.

SINOPSE DO TÓPICO (II)

A comunhão em Cristo e a expressão do amor divino e fraternal que rege o relacionamento dos crentes.

III. A COMUNHÃO ATRAVÉS DOS DONS ESPIRITUAIS

1. A comunhão dos santos requer decoro e ordem no culto cristão (1 Co 14.26-40). Esse texto ensina que não basta haver a plenitude do Espírito nos membros da igreja, bem como o exercício dos dons espirituais na vida cotidiana da congregação. É também necessário que os dons sejam exercidos com ordem e decoro para que não haja confusão, desordem e escândalo. A espiritualidade que se manifesta sem a doutrina, como ensina a Bíblia, produz divisão, dispersão, evasão e afastamento, ao invés de fraternidade, unidade e comunhão.

2. Os dons espirituais e seu efeito na comunhão (1 Co 14.3). Os dons são recursos poderosos do Espírito Santo para a Igreja, inclusive para sua exortação e edificação. Por isso, devemos buscá-los com zelo e redobrado amor, a fim de que todo o povo de Deus seja edificado na sã doutrina.

SINOPSE DO TÓPICO (III)

A comunhão dos santos requer decência e ordem no culto cristão para que não haja confusão e escândalo.

CONCLUSÃO

A comunhão espiritual e fraterna de que participamos na Santa Ceia do Senhor (1 Co 10.16; 11.33), ilustra o tipo de relacionamento fraternal e espiritual que deve sempre haver entre os filhos de Deus: comunhão com Deus e uns com os outros.

VOCABULÁRIO

Agremiação: Sociedade; ajuntamento em assembléia.
Conciliadora: Pôr em boa harmonia; pôr de acordo.
Decoro: Decência; dignidade.
Evasão: Ato de fuga.
Incomensurável: Enorme, imenso.
Místico: Espiritualmente ou figurado.
Vital: Essencial.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

ANDRADE, C. C. **Dicionário Teológico.** RJ: CPAD, 2004.

EXERCÍCIOS

1. A comunhão cristã é resultado de que ato?

R. *A comunhão que trata as Escrituras resulta da salvação que desfrutamos em Cristo.*

2. Quais são as cinco expressões da comunhão em Cristo?

R. *Amor fraternal; a unidade; a filantropia; a comunidade e o amor.*

3. O que impulsionava a igreja primitiva à prática de boas obras?

R. *O amor divino impulsionava os cristãos primitivos à prática de boas obras (Ef 2.8-10)*

4. Defina a festividade “ágape”.

R. *Era uma festividade filantrópica com o “partir do pão” em cada casa de forma a quebrar toda e qualquer diferença social ou étnica.*

5. O que ilustra a comunhão que desfrutamos na Santa Ceia?

R. *Ilustra o tipo de relacionamento fraternal e espiritual que deve sempre haver entre os filhos de Deus: comunhão com Deus e uns com os outros.*

AUXÍLIO BIBLIOGRÁFICO

Subsídio Teológico

“Comunhão e Santa Ceia

A essência da Santa Ceia é a comunhão. *Comum-união* entre os discípulos: somente um corpo e um só Espírito... um só Senhor, uma só fé, um só batismo, um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, age por meio de todos e está em todos (Ef 4.4-6).

Repartir nossos recursos é uma confissão do evangelho de Cristo e uma oração de obediência na qual glorificamos a Deus e contribuímos para criar e manter uma verdadeira comunidade. É no momento da celebração da ceia que se reavalia a unidade e a comunhão cristã. É por essa razão que a celebração da ceia sucedia a *festa do amor* durante os primeiros anos da igreja. Realizava-se a ceia com o pão e o vinho utilizados na *festa do amor*, onde os membros partilhavam os alimentos que traziam numa verdadeira festa de amor e confraternização, celebrando a *comunhão horizontal* profetizada por João em 1 Jo 1.7.

Segundo alguns estudiosos, não bastava somente ser batizado nas águas, era necessário desenvolver a comunhão cristã. Era necessário participar dos sofrimentos e lutas dos demais irmãos na fé como verdadeiro corpo de Cristo (1 Co 12.25,26).

A celebração da Santa Ceia exigia que seus celebrantes desenvolvessem a comunhão fraterna, que vivessem o verdadeiro sentido do evangelho na perfeição da unidade cristã (Jo 17.23). Segundo os primitivos cristãos, a verdadeira comunhão com Deus, a *comunhão vertical*, só seria possível mediante a comunhão com os demais irmãos da comunidade onde se vive a fé (1 Jo 4.20). Aliás, o perdão mediante o sangue de Cristo só se efetiva mediante a comunhão (1 Jo 1.7)".

(SANTOS, R. R. **A Santa Ceia.** RJ: CPAD, 2005, p.7,9,60,61,62.)

APLICAÇÃO PESSOAL

Comunhão é o sentimento de unidade que leva os cristãos a se sentirem um só corpo em Cristo Jesus. Tendo como vínculo o amor, a comunhão cristã desconhece distinções sociais, culturais e nacionais. Agora somos um em Cristo. Não basta amar o próximo como a nós mesmos; temos de amá-lo como Jesus nos amou. Somente assim poderemos expressar o amor ágape, tal qual afirma a Escritura em 1 Coríntios 13.

O amor de Jesus por nós é o exemplo do amor que devemos expressar na comunhão diária com nossos irmãos em Cristo. O amor ágape, manifestado entre os irmão, é mais precioso do que a manifestação do dom profético, da sabedoria ou da fé. Pois somente através do amor é que podemos entender e nos relacionarmos adequadamente uns com os outros.

Lição 12: Preservando a doutrina — A missão conservadora da Igreja

Data: *27 de Março de 2007*

TEXTO ÁUREO

"*Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina; persevera nestas coisas; porque, fazendo isto, te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que te ouvem*" **(1 Tm 4.16)**.

VERDADE PRÁTICA

A Igreja de Cristo é a única instituição na Terra que preserva e defende a verdade de Deus, ante aos enganos e males das heresias.

LEITURA DIÁRIA

Segunda - Hb 6.1,2

Os princípios elementares da doutrina

Terça - 1 Co 3.13

Os males das facções na igreja

Quarta - 2 Jo v.9

A desobediência à doutrina bíblica

Quinta - 1 Co 5.1-13

A disciplina na igreja

Sexta - 1 Co 10.23-32

Os limites da liberdade cristã

Sábado - Mt 16.13-18; 1 Co 3.10,11

O fundamento da igreja

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

2 Pedro 2.1-4.

1 - *E também houve entre o povo falsos profetas, como entre vós haverá também falsos doutores, que introduzirão encobertamente heresias de perdição e negarão o Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmo repentina perdição.*

2 - *E muitos seguirão as suas dissoluções, pelos quais será blasfemado o caminho da verdade;*

3 - *e, por avareza, farão de vós negócio com palavras fingidas; sobre os quais já de largo tempo não será tardia a sentença, e a sua perdição não dormita.*

4 - *Porque, se Deus não perdoou aos anjos que pecaram, mas, havendo-os lançado no inferno, os entregou às cadeias da escuridão, ficando reservados para o Juízo.*

INTERAÇÃO

Através desta lição você terá a oportunidade ímpar de refletir e ensinar sobre a importância da Igreja preservar a sã doutrina. Este é um tema de grande relevância, pois a Bíblia dá grande enfoque à doutrina como sendo esta a substância da fé. Somente através do estudo sistemático e ortodoxo das Escrituras a Igreja tem condições de lutar contra os falsos ensinos, advertindo seus membros contra as "doutrinas de homens" (Cl 2.2) e "ensinos de demônios" (1 Tm 4.1). Ainda que alguns não dêem a devida importância à doutrina bíblica, sabemos da sua necessidade em face aos perigos espirituais que tem rondado a Igreja do Senhor nestes tempos pós-modernos.

OBJETIVOS

Após esta aula, o aluno deverá estar apto a:

- Definir o termo ortodoxia.
- Explicar o sentido de "coluna e firmeza da verdade".
- Descrever os fatos que facilitam o surgimento de heresias.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Para a aula de hoje sugerimos que você reproduza o esquema abaixo em uma cartolina. Antes de os alunos chegarem, escreva no quadro de giz a seguinte frase: “Doutrina é...”. Leia a frase para os alunos e depois peça que digam o que lhes vier a mente quando ouviram o termo. Incentive a participação da turma. Depois, apresente o esquema feito na cartolina e faça uma síntese das principais idéias sobre doutrina bíblica. Explique o uso correto do termo “doutrina”. Enfatize a necessidade de a Igreja preservar a sã doutrina para que continue sendo sal e luz neste mundo.

DOUTRINA BÍBLICA - PRINCÍPIOS ELEMENTARES

Doutrina Bíblica	Objetivos	Necessidade
É um conjunto de princípios que, tendo como bases as Sagradas Escrituras, orienta o nosso relacionamento com Deus, com a Igreja e com os nossos semelhantes.	Aprofundar no conhecimento de Deus (Os 6.3) e aperfeiçoar moral e espiritualmente o ser humano (2 Tm 3.17).	Proporcionar a salvação em Cristo (1 Tm 4.16); santifica-nos (Jo 17.14-17); torna-nos sábios (2 Tm 3.15).

COMENTÁRIO

introdução

Palavra Chave

Doutrina: *No Novo Testamento, a palavra grega mais empregada para doutrina é didachē, cujo sentido é “instrução” e “ensino”. A igreja primitiva fazia uso do vocábulo didachē para referir-se “a doutrina dos apóstolos” (At 2.42).*

O ensino das Escrituras deve ser, antes de mais nada, ortodoxo. Todo ensino bíblico-doutrinário deve ser estritamente de acordo com a mensagem divina revelada no Antigo e Novo Testamentos. Tal ortodoxia cristã tem nas Sagradas Escrituras a única fonte do verdadeiro conhecimento de Deus, de suas doutrinas e da maravilhosa salvação em Cristo Jesus.

I. A ORTODOXIA DOUTRINÁRIA DA IGREJA

A palavra ortodoxia na religião cristã significa: “absoluta conformidade com um princípio ou doutrina bíblica”.

1. Cristo está edificando a sua Igreja. Aos discípulos, Jesus declarou que edificaria sua igreja (Mt 16.18). O fundamento e as colunas (pilares) desse edifício são as doutrinas bíblicas fundamentais, as quais dão sustentação a esse edifício espiritual (1 Co 3.9,10,16). A Igreja é edificada sobre “o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus é a principal pedra de esquina” (Ef 2.20). A ordem da frase “apóstolos e profetas” deixa claro que a “doutrina dos apóstolos”, citada em Atos 2.42, refere-se ao ensino que receberam de Jesus e que foram comissionados a ensinar. Não se tratava de uma doutrina particular dos apóstolos Pedro, João, Tiago ou Paulo, mas a mesma ensinada por Jesus. A referência aos profetas trata-se dos profetas da igreja primitiva que confirmavam, pelo Espírito Santo, as doutrinas ensinadas. A ordem da frase *apóstolos e profetas* indica tratar-se do dom profético naqueles dias outorgado pelo Espírito Santo (Ef 4.11).

2. Os edificadores desse edifício (1 Co 3.10,11). Paulo ilustra que a edificação da Igreja é efetuada pelos ministros do Senhor. No versículo 11, a Bíblia declara que “ninguém pode colocar outro fundamento além do que já está posto”. No texto de Efésios 4.11, vemos os edificadores que Deus tem dado à Igreja, tais como “*apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres*”. Eles usam os materiais da doutrina cristã para construir este edifício espiritual.

SINOPSE DO TÓPICO (I)

A ortodoxia cristã tem nas Sagradas Escrituras a única fonte do verdadeiro conhecimento de Deus.

II. A IGREJA É GUARDIÃ DA SÃ DOUTRINA

A Igreja de Cristo é vista numa linguagem figurada como “casa” e “família” (1 Tm 1.2,18; 2.13-15). A Bíblia, em 1 Timóteo 3.15, usa a expressão “coluna e firmeza” que fala de *suporte*, *apoio*, *sustentáculo* de uma construção. A lição que aqui podemos aprender é que devemos fielmente preservar aquilo que temos recebido da parte do Senhor. A verdadeira igreja é aquela que se mantém em tudo fiel à sã doutrina bíblica.

1. O significado de “coluna e firmeza da verdade” (1 Tm 3.15). Consoante à Igreja, esses termos indicam a função do Corpo de Cristo no que se refere à Verdade. O comportamento requerido da Igreja, conforme o texto “para que saibas como convém andar na casa de Deus”, revela sua natureza, no sentido de que ela deve ter um comportamento digno e santo em relação ao mundo pecador. Isso porque a “Igreja do Deus vivo” é um povo santo, separado do pecado e do mundanismo. Portanto, a Igreja é a demonstração viva e santa da Verdade do evangelho. Seu papel é o de sustentar, manter e defender a Verdade contra todo erro e oposição intelectual, religiosa e filosófica dos falsos mestres. A Verdade foi confiada à Igreja, e todo erro e heresia devem ser refutados por ela (1 Tm 6.3-5; 2 Tm 2.18; 3.8; 4.4).

2. A Verdade no contexto de 1 Timóteo 3.15. Essa Verdade do evangelho é o vastíssimo conteúdo doutrinário da fé cristã. A Igreja tem a missão de viver e representar essa Verdade, mas também de mantê-la e defendê-la de toda oposição que se lhe ataca.

SINOPSE DO TÓPICO (II)

A igreja tem a missão de viver e representar a sã doutrina, a fim de que todo erro e heresia sejam refutados.

III. A PRESERVAÇÃO DA ORTODOXIA DOUTRINÁRIA PELA IGREJA

1. O perigo das infiltrações heréticas na igreja. Três textos nos alertam contra essas ameaças:

a) Atos 20.28-30 fala de “lobos cruéis” que entrariam no meio do povo de Deus. Esses lobos representam falsos obreiros que só cuidam de si próprio, e não do rebanho do Senhor.

b) 2 Pedro 1.1,2 refere-se “*aos que conosco alcançaram fé igualmente preciosa*”. Essa fé preciosa deve ser vivida e ensinada a todas as pessoas.

c) Gálatas 1.6,10 menciona pessoas que experimentam a graça de Deus e, facilmente, abandonam a “fé recebida” e a trocam por “outro evangelho”.

2. Fatos danosos que facilitam o surgimento de heresias e outros males semelhantes. Vejamos dois desses fatos ou casos que ocorrem e surgem no seio da Igreja, os quais ocasionam o surgimento de heresias e outros males semelhantes.

a) Imaturidade espiritual. Há uma nítida distinção entre uma criança e um adulto na fé cristã (1 Pe 2.2). O recém-nascido na fé requer cuidado especial por ser mais vulnerável às heresias. Tal pessoa quer experimentar tudo que lhe é oferecido. Há também, nesse contexto da imaturidade espiritual, os crentes movidos por emoção, os quais mudam de atitude ante o vento de doutrina que sopre diferentemente. São facilmente seduzidos quanto à fé por pessoas fraudulentas (2 Tm 4.3).

b) Subversão espiritual. Isso pode ocorrer com pessoas na igreja que, além de imaturas, são carnais, que se deixam levar por novas idéias, princípios e atitudes sem respaldo bíblico. Elas promovem confusão doutrinária, renegam a fé recebida, e forjam outras doutrinas fora dos princípios básicos da doutrina cristã defendidos na Bíblia Sagrada. Além disso, em nome de uma falsa revelação espiritual, contrariando toda a revelação bíblica, distorcem a verdade de acordo com suas conveniências pessoais e desvirtuam o texto bíblico de várias maneiras, para adaptá-lo ao seu modo de crer; aos seus conceitos pessoais.

SINOPSE DO TÓPICO (III)

A Igreja somente poderá manter-se pura e ataviada para se encontrar com Jesus se preservar a ortodoxia bíblica doutrinária.

CONCLUSÃO

É necessário que a Igreja de Cristo mantenha-se sempre vigilante e precavida contra as heresias que contestam as verdades fundamentais da fé cristã, segundo o que está escrito na Palavra de Deus. Esta é uma das cautelas para a Igreja evitar os erros doutrinários e combater as heresias.

VOCABULÁRIO

Forjar: Inventar, maquinar; falsificar.
Imaturo: Neófito; ingênuo; simplório.
Refutar: Combater com argumentos; contestar, contradizer.
Subversão: Insubordinação às leis ou às autoridades constituídas; revolta contra elas.
Sustentáculo: Aquilo que sustenta ou sustém; apoio, sustentação.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

ANDRADE, C. **As verdades centrais da fé cristã.** RJ: CPAD, 2006.
TRASK, T. E.; COODALL, W. I. **De volta para a Palavra.** RJ: CPAD, 2001.

EXERCÍCIOS

1. O que significa a palavra ortodoxia?

R. *Significa "absoluta conformidade com um princípio ou doutrina bíblica".*

2. Mencione os pilares e o fundamento da Igreja.

R. *As doutrinas bíblicas fundamentais.*

3. Qual o significado da expressão "coluna e firmeza da verdade"?

R. *O significado é suporte, apoio, sustentáculo de uma construção.*

4. Cite três textos bíblicos que alertam contra o perigo das infiltrações heréticas na igreja.

R. *Atos 20.28-30; 2 Pe 1.1,2; Gl 1.6,10.*

5. Quais os fatos danosos que facilitam o surgimento de heresias e outros males semelhantes?

R. *Imaturidade espiritual e subversão espiritual.*

AUXÍLIO BIBLIOGRÁFICO

Subsídio Teológico

"Doutrina e ortodoxia

1. Definição de doutrina. Na Bíblia Almeida Revista e Corrigida o termo 'doutrina' aparece cinqüenta vezes, enquanto na Almeida Revista Atualizada, cerca de trinta e nove vezes. Todas traduzem os termos *leqach*, *torah* e *didachē* por doutrina, classificando-a como 'doutrina pura' (Jó 11.4); 'boa doutrina' (Pv 4.2); 'doutrina do sábio' (Pv 13.14); 'doutrina dos fariseus' (Mt 16.12); 'doutrina dos apóstolos' (At 2.42); 'doutrina do Senhor' (At 13.12); 'sã doutrina' (1 Tm 1.10); 'doutrina de demônios' (1 Tm 4.1); 'doutrina de Deus' (Tt 2.10); 'doutrina de Cristo' (Hb 6.1); 'doutrina de Balaão' (Ap 2.14); 'doutrina dos nicolaítas' (Ap 2.16).

O termo 'doutrina' nos textos de Dt 32.2; Jó 11.4 e Pv 4.2, é a tradução do hebraico *leqach*, isto é, 'ensino', 'aprendizagem' ou 'poder de persuasão' de quem ensina (Pv 16.21).

Nas páginas do Novo Testamento, a palavra grega mais empregada é *didachē*, cujo sentido é 'instrução', 'ensino' ou 'doutrina' (Mc 1.22,27; 11.28; Jo 7.16,17; Mt 22.33).

2. Uso corrente. A igreja cristã primitiva usava o vocábulo *didachē* para referir-se à doutrina dos apóstolos (At 2.42), ou à doutrina do Senhor (At 13.12), que era, na verdade, a exposição do evangelho de Cristo.

O apóstolo Paulo também usou o termo diversas vezes, a fim de descrever o conjunto de ensinos e crenças que compunham a pregação cristã primitiva (Rm 6.17; 16.17; Ef 6.4; 1 Tm 1.3; 4.16; 6.3).

Essa mesma tradição, chamada posteriormente de '*kerygma*' pelos teólogos, é mencionada na teologia paulina como 'a pregação (*kerygma*) de Jesus Cristo, conforme a revelação do mistério que desde tempos eternos esteve oculto' (Rm 16.25; 1 Co 1.21; 2.4; 15.14).

Segundo o apóstolo João, esse arcabouço de ensinos constitui a ‘doutrina de Cristo’ (2 Jo 1.9). A doutrina, portanto, é o conjunto de ensinos e crenças que constituem o cânon de fé e prática do cristão.

3. A proclamação da doutrina de Cristo. O *kerygma* é tanto a mensagem, a pregação, quanto a substância do que é pregado. O *kerysso* era um arauto ou proclamador, conforme os textos de Mt 3.1; Mc 1.45; Lc 4.18,19; 12.3; At 10.37; Rm 2.21; Ap 5.2.

Os apóstolos foram comissionados por Jesus para serem os proclamadores do Reino de Deus. Jesus capacitou formal e espiritualmente os apóstolos para que interpretassem a sua vida e os seus ensinos conforme as Escrituras do Antigo Testamento (Lc 24.44-47). Esse conjunto de interpretações (dos ensinos, vida, morte, ressurreição e exaltação de Cristo) é chamado, nas Escrituras Neotestamentárias, de pregação, evangelho ou a doutrina de Cristo (2 Jo v.9).

A doutrina de Cristo, como se depreende de textos semelhantes ao de 2 João v.9, é o conjunto de todos os ensinos de Cristo, como os encontramos em o Novo Testamento. Não se limita apenas às palavras ensinadas por Jesus, mas estende-se também ao mistério da encarnação do Verbo, ministério terreno, paixão, morte, ressurreição e exaltação de Cristo. Jesus confiou aos seus apóstolos a transmissão de seus ensinos”.

APLICAÇÃO PESSOAL

Prezado professor, através desta lição, você terá a oportunidade de refletir mais sobre a importância da doutrina bíblica para a vida abundante da igreja. As Escrituras Sagradas dão um enfoque todo especial à doutrina como sendo a substância da fé. Estamos vivendo tempos trabalhosos, onde a cada dia surgem novas filosofias heréticas. Estas somente poderão ser combatidas caso a Igreja se mantenha fiel e dedicada ao estudo da doutrina bíblica.

Que a instrução de Paulo a Timóteo seja observada com atenção em seu ministério: “Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina...” (1 Tm 4.16).

Lição 13: Avivamento espiritual — A missão dinâmica da Igreja

Data: *01 de Abril de 2007*

TEXTO ÁUREO

“*Porque o nosso evangelho não foi a vós somente em palavras, mas também em poder, e no Espírito Santo*” **(1 Ts 1.5)**.

VERDADE PRÁTICA

O avivamento espiritual da igreja deve ser preservado, para que ela prossiga renovada no Espírito e dinâmica em sua missão na Terra.

LEITURA DIÁRIA

Segunda - At 19.18,19

Evidências de um avivamento

Terça - Rm 9.1

O Espírito Santo age na consciência

Quarta - Jl 2.28-32

O avivamento é uma promessa divina

Quinta - At 2.1-4

Precisamos viver e manter a experiência do Pentecostes

Sexta - 1 Co 12.4-10

Precisamos de uma crescente manifestação dos dons do Espírito

---

Sábado - Gl 5.22

Precisamos de fartura do fruto do Espírito

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

1 Tessalonicenses 1.1-10.

1 - *Paulo, e Silvano, e Timóteo, à igreja dos tessalonicenses, em Deus, o Pai, e no Senhor Jesus Cristo: graça e paz tenhais de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.*

2 - *Sempre damos graças a Deus por vós todos, fazendo menção de vós em nossas orações,*

3 - *lembrando-nos, sem cessar, da obra da vossa fé, do trabalho da caridade e da paciência da esperança em nosso Senhor Jesus Cristo, diante de nosso Deus e Pai,*

4 - *sabendo, amados irmãos, que a vossa eleição é de Deus;*

5 - *Porque o nosso evangelho não foi a vós somente em palavras, mas também em poder, e no Espírito Santo, e em muita certeza. Como bem sabeis quais fomos entre vós, por amor de vós.*

6 - *E vós fostes feitos nossos imitadores e do Senhor, recebendo a palavra em muita tribulação, com gozo do Espírito Santo,*

7 - *De maneira que fostes exemplo para todos os fiéis na Macedônia e Acaia.*

8 - *Porque por vós soou a palavra do Senhor, não somente na Macedônia e Acaia, mas também em todos os lugares a vossa fé para com Deus se espalhou, de tal maneira que já dela não temos necessidade de falar coisa alguma;*

9 - *porque eles mesmos anunciam de nós qual a entrada que tivemos para convosco, e como dos ídolos vos convertestes a Deus, para servir ao Deus vivo e verdadeiro*

10 - *e esperar dos céus a seu Filho, a quem ressuscitou dos mortos, a saber, Jesus, que nos livra da ira futura.*

INTERAÇÃO

Professor, com a graça de Deus chegamos ao final de mais um trimestre. Durante os encontros dominicais, você e seus alunos, com certeza desfrutaram da bendita e poderosa ação do Espírito Santo sobre suas vidas. Todavia, a chama do avivamento deve permanecer brilhante, pois Deus deseja que a Igreja cumpra sua missão aqui na Terra integralmente. Um avivamento genuíno não implica somente em bênçãos pessoais para os membros, mas sim em salvação de almas. Através deste a igreja experimenta uma unidade maior de fé e propósito — uma genuína comunhão no Espírito, como na igreja em Tessalônica.

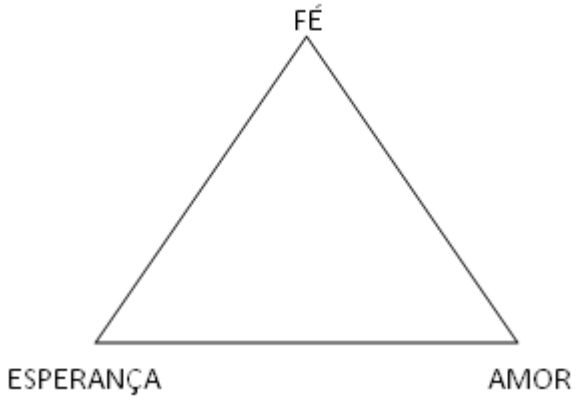
OBJETIVOS

Após esta aula, o aluno deverá estar apto a:

- Descrever as três virtudes do cristianismo.
- Saber que o avivamento é uma intervenção divina na vida da igreja e que esta se dará até a volta do Senhor.
- Refletir sobre a necessidade de o crente manter-se renovado pelo Espírito Santo até o arrebatamento da Igreja.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Desenhe a figura e o quadro sugeridos abaixo no quadro de giz. Após, explique que na figura estão as três grandes virtudes do cristianismo. Depois, leia com a classe as referências do quadro. Faça um pequeno comentário sobre as mesmas. Então peça que os grupos se reúnam. Eles terão um minuto para se reunir e três minutos para explicar o que Deus quer dizer com amor, fé e esperança. Conclua a dinâmica explicando que se vivermos continuamente na plenitude do Espírito Santo, como Deus deseja, o avivamento será um estado permanente, gerando fé, amor e esperança.



REFERÊNCIAS	
FÉ	Hb 1 1.1,33; Hc 2.4
AMOR	Rm 12.9; Ef 5.2; Mt 5.43; Mt 19.19
ESPERANÇA	Ef 1.8; Cl 1.5; 1 Ts 2.19; 1 Pe 1.3

COMENTÁRIO

introdução

Palavra Chave

Avivamento: *Avivamento é sempre o retorno de algo à sua verdadeira natureza e propósito.*

Atos 17.1-12 relata o início e o crescimento da igreja em Tessalônica, cidade comercial da Macedônia, na Grécia. Naqueles tempos, houve um grande avivamento espiritual mediante a pregação da Palavra de Deus (1 Ts 1.5). Foi um movimento do Espírito tão maravilhoso que serviu de modelo para todas as demais igrejas da região (1 Ts 1.7).

I. A CHAMA DO AVIVAMENTO DA IGREJA TESSALÔNICA (1 Ts 1.1-3)

1. A chama do zelo e do fervor espiritual (v.1). O apóstolo Paulo identifica os destinatários da epístola como “a igreja dos tessalonicenses”. Ele difere no endereçamento quando diz “dos tessalonicenses”, e não “aos” tessalonicenses, indicando que aquela igreja tinha identidade própria. Ou seja, desde o seu nascimento, o zelo e o fervor espiritual daqueles cristãos era uma marca que os caracterizava.

2. A chama da fé ativa (v.3). Aqui vemos que a igreja creu e desenvolveu uma fé dinâmica e crescente: “a vossa fé cresce muitíssimo” (2 Ts 1.3). Nesse texto, estão três grandes virtudes do cristianismo: fé, amor e esperança. A expressão “obra da vossa fé” (v.3) não se contrapõe à justificação pela fé. Essa “obra” não é um ato de justiça que justifica o homem diante de Deus (Is 64.6; Ef 2.8,9). Na verdade, a “obra da fé” se refere ao desempenho espiritual do cristão, pela fé, depois de salvo.

3. A chama do amor em ação. “Trabalho do vosso amor” (v.3). Não se trata de amor filantrópico, mas do amor gerado pelo Espírito Santo, como “fruto do Espírito” (Gl 5.22). Não é apenas de “um ato de amor”, mas do trabalho contínuo a favor do evangelho de Cristo.

4. A chama da esperança. A frase “paciência da esperança” (v.3) tem a ver literalmente com: “resistência, constância ou perseverança da esperança”. Só tem essa esperança quem sabe esperar em Deus. Aquela igreja enfrentou perseguições e adversidades, no entanto, o apóstolo a elogia pela capacidade que teve em manter acesa a chama da esperança. É nas adversidades que devemos manter a esperança, pois temos realmente o que esperar, segundo as promessas de Deus: “Fiel é o que prometeu” (Hb 10.23).

SINOPSE DO TÓPICO (I)

Os crentes da igreja de Tessalônica adquiriram qualidades importantes para a vida espiritual, a saber: tiveram a fé fortalecida na tribulação (cf. 1.6); viveram a prática do amor cristão (cf. 1 Ts 3.6); experimentaram a "paciência da esperança".

II. MANTENDO A CHAMA DO AVIVAMENTO ACESA

1. A chama inicial deve permanecer acesa (1 Ts 2.1). Afirma o apóstolo: "bem sabeis que a nossa entrada para convosco não foi vã". Ele queria saber do resultado de todo trabalho pioneiro que ali fora realizado com muito sacrifício. Graças a Deus, o trabalho realizado não tinha sido inútil. O resultado era patente na vida daqueles irmãos. A igreja precisa manter acesa a chama do "primeiro amor".

2. A chama da pregação precisa ser reavivada (1 Ts 2.13). O evangelho tem sido pregado com abnegação e fervor? Lamentavelmente, o que mais se vê são pregadores e mestres presunçosos, vaidosos, gananciosos e trapaceiros, que apesar de na aparência não demonstrarem nada disso, revelam-se nas atitudes. Aquele espírito amoroso e sacrificial que deve permear a mente e o coração dos pregadores, parece ter desaparecido. O evangelho como Paulo pregava era eficaz. A mensagem que aqueles crentes recebiam era a própria Palavra de Deus (v.13). Por isso, tornavam-se imitadores das igrejas de Deus (v.14). No versículo 20, Paulo fala de sua alegria pelos frutos resultantes de seu ministério para Deus, pois a igreja de Tessalônica era, de fato, a sua glória e alegria, na presença de Deus.

SINOPSE DO TÓPICO (II)

Quando a Igreja mantém acesa a chama do primeiro amor, os crentes são conduzidos à evangelização, produzindo muitos frutos.

III. A CHAMA DO AVIVAMENTO E A VOLTA DO SENHOR (1 Ts 4.13-18)

1. A chama da pureza moral (1 Ts 4.1-12). Paulo sabia que, enquanto a Igreja aqui estivesse, seus membros estariam sujeitos às tentações e pecados na sua vida cotidiana. Por isso, no texto bíblico acima mencionado, três coisas da vida do crente são tratadas pelo apóstolo: a pureza moral (vv.1-8), o amor fraternal (vv.9,10) e o trabalho honesto (vv.11,12). Quanto à pureza moral, fala da maldita realidade da prostituição em suas várias formas. Esse tipo de pecado da sociedade deve ser totalmente rejeitado por um crente que ama ao Senhor (1 Ts 4.1,2). O "amor fraternal" é o tipo de relacionamento que deve ser cultivado pelo cristão (1 Ts 4.9,10). Sobre a prática do trabalho honesto, devemos evitar atitudes que desabonem nossa conduta ou que representem engano, negligência e irresponsabilidade em nossas atividades diárias, sejam elas quais forem (1 Ts 4.11,12).

2. Corrigindo conceitos equivocados (4.13). Paulo soubera que entre os cristãos de Tessalônica propagavam-se equívocos doutrinários referentes à situação dos mortos em Cristo e acerca da volta do Senhor. A liderança da igreja tem a responsabilidade de esclarecer doutrinariamente os enganos dos crentes, bem como seu desconhecimento das doutrinas vitais da Bíblia. Foi justamente o que Paulo fez: "Não quero que sejais ignorantes acerca dos que dormem" (v.13).

3. A verdade acerca do estado dos mortos (1 Ts 4.14-17). A Bíblia ensina que, num determinado momento da sua vinda, o Senhor voltará apenas para a sua Igreja, constituída pelos vivos e pelos mortos em Cristo. Nesta fase, Jesus virá até as nuvens, e ouvida a voz de convocação para os santos (v.16), os "mortos em Cristo" ressuscitarão primeiro, e num "abrir e fechar de olhos" (1 Co 15.51), subirão ao encontro do Senhor nos ares. Os vivos ouvirão, em seguida, a chamada do Senhor, e já transformados do seu estado material para o espiritual, subirão ao encontro do Senhor, juntamente com os que foram ressuscitados (v.17).

SINOPSE DO TÓPICO (III)

A Igreja avivada espera, a qualquer momento, a volta de Jesus em santidade, pois sem santificação ninguém verá o Senhor. Somente os santos serão arrebatados.

CONCLUSÃO

Nesta lição, destacamos o fato de que todos os valores doutrinários da Bíblia continuam tão atuais quanto foram no passado. O papel da Igreja, hoje, é manter acesa a chama do avivamento espiritual para preservar os ensinos e valores bíblicos.

VOCABULÁRIO

Cristológico: Relativo a Cristo; fundamentado em Cristo.
Filantrópico: Relativo à filantropia; amor à humanidade; obras de caridade.
Imperativo: Que ordena, ou exprime uma ordem.
Migração: Mudar periodicamente, ou passar de uma região para outra.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

COLEMAN, R. **Como avivar sua igreja.** RJ: CPAD, 2005.
HORTON, S. M. **O avivamento pentecostal.** RJ: CPAD, 1997.
ANDRADE, C. **Fundamentos bíblicos de um autêntico avivamento.** RJ: CPAD, 2004.

EXERCÍCIOS

1. Quais são as três virtudes do cristianismo?

R. *Fé, amor e esperança.*

2. Explique a expressão “obra da fé”.

R. *Refere-se ao desempenho espiritual do cristão, pela fé, depois de salvo.*

3. Cite quatro chamas do avivamento em Tessalônica.

R. *Chama do zelo e do fervor espiritual; da fé ativa; do amor em ação; da esperança.*

4. Por que você acha que a chama da pregação precisa ser reavivada?

R. *Porque ela faz com que os crentes preguem a Palavra de Deus produzindo frutos para a glória do Senhor.*

5. Como deve ser a conduta do cristão em seu trabalho profissional?

R. *Deve ser sobre a prática do trabalho honesto, evitando atitudes que desabonem sua conduta.*

AUXÍLIO BIBLIOGRÁFICO

Subsídio Devocional

“Por que precisamos de avivamento contínuo

Uma igreja sem renovação espiritual constante cai na rotina, isto é, fica parada no tempo, no espaço e no trabalho. Ela pode até trabalhar, mas não avança, não progride, porque algum fruto que surja é destruído pelas contendas, inveja, ganância, desunião e outras obras da carne. Tal igreja não resiste, nem supera as rápidas mutações de comportamento da sociedade ímpia ao seu redor.

Tal igreja, ainda, perde a guerra espiritual contra a ‘carne’ e as potestades do mal (Gl 3.3; 5.17). O crente regenerado pelo Espírito Santo precisa também manter-se renovado pelo mesmo Espírito Santo (Tt 3.5; 2 Co 4.16). O avivamento espiritual não é só ter o fogo e o calor do Espírito Santo; é preciso continuar a avivar a chama do fogo espiritual (2 Tm 1.6 — lit., ‘aviva de novo a chama viva do fogo’).

As palavras do evangelista Billy Graham, em seu sermão, três dias após os atentados terroristas contra os Estados Unidos: ‘Prostemo-nos perante Deus, humilhados, contritos, arrependidos, confessando os nossos pecados como cristãos, para que venha sobre nós um avivamento celestial’. Precisamos de avivamento contínuo da parte do Senhor, para que sejamos vencedores. Somente um real e contínuo avivamento é capaz de restringir, deter e neutralizar na igreja a atual avalanche de secularismo, de mundanismo, de comodismo, de conformismo, de transigência com o erro, com o pecado e com o mal.

Segundo o modelo bíblico, o reavivamento resulta em santidade do crente em toda a sua maneira de viver (1 Pe 1.15). Se um avivamento não resultar nisso — nessa mudança de vida —, tudo não passará de mero entusiasmo, mecanicismo e emoção, como acontece com certos ‘avivamentos’ orquestrados pelos homens. O avivamento sob Esdras e Neemias, nesse sentido, obteve grandioso resultados (Ne 8; 9.1-38).

A santificação deve ocorrer em ‘todo o vosso espírito, e alma, e corpo’, conforme lemos em 1 Tessalonicenses 5.23. Isso significa que devemos ser santos em nosso viver, e em nossa conduta — isto é, em nosso caráter, inteiramente —, e em nosso proceder, externamente. Mantenhamo-nos, pois, separados do mundo pecaminoso.

Preparemos, pois, ‘o caminho do Senhor’ para o avivamento — ou reavivamento — celestial, como proclamou João Batista (Jo 3.3)”.

(GILBERTO, A. **Verdades Pentecostais.** RJ: CPAD, 2006, p. 26, 27 e 89.)

APLICAÇÃO PESSOAL

Prezado professor, como já é do seu conhecimento, no passado Deus levantou alguns homens para trazer o avivamento espiritual para o seu povo. O Senhor não mudou. Hoje, em tempos de pós-modernismo, o Todo-Poderoso continua a levantar e a usar homens (“os homens são o método de Deus”) para que a chama do avivamento continue a arder em sua Igreja. Somente uma Igreja avivada poderá cumprir integralmente sua missão nesta Terra. Então, que você possa se colocar inteiramente nas mãos do Pai, orando como fez o profeta Habacuque: “Aviva, ó Senhor a tua obra no meio dos anos” (Hc 3.2).